

DIARIO OFFICIAL

DA

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXIX — 2º DA REPUBLICA — N. 5

RIO DE JANEIRO

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1890

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Guerra

Por decretos de 4 do corrente (1)
Foram promovidos nos corpos e armas do
exercito os seguintes officiaes e praças.

CORPO DE ESTADO-MAIOR GENERAL

A marechal do campo:
O brigadeiro Innocencio Velloso Peder-
neiras.

A marechal do campo graduado:
O brigadeiro Augusto Frederico Pacheco.
A brigadeiros:
Os coroneis Candido José da Costa.
Joaquim Mendes Durique Jacques.
Teófilo Soares Neiva.
Carlos Frederico da Rocha.

ARMA DE ARTILHARIA

A 2ª tenentes:
Os alferes alumnos Henrique Nogueira
Borges.

Egídio Talloni.
Cândido Miranda da Silva.
Alexandre Henrique Vieira Leal.
Agostinho Raymundo Gomes da Costa.
José Pantoja Rodrigues.
João José de Campos Curado.
Fileto Pires Ferreira.
Olavo Manuel Correa.
Alberto Cardoso de Aguiar.
Joaquim Marques da Cunha.
Francisco Mendes de Moraes.
Innocencio de Barros Vasconcellos.
Prothetiano Ferreira da Rocha.
Pedro Alexandrino de Souza e Silva.
Affonso Fernandes Monteiro.
José Maria Moreira Guimarães.
Antonio Mariano Alves de Moraes.
Felix Fleury de Souza Amorim.
João de Albuquerque Serejo.
José Americo de Mattos.
Lafayette Barbosa Rodrigues Pereira.
Antonio Pereira Prestes.
Bonifacio Gomes da Costa.
Luiz Bello Lisboa.
Antonio Julio Barboza da Franca.
Alfredo Carlos de Azevedo Marques.
Manoel de Almeida Cavalcanti.
Luiz Maria de Beurepaire Pinto Peixoto.
Julio Cesar Barbosa Pereira.
João Baptista da Motta.
Quintiliano de Souza e Mello.

(1) Por ter sahido com incorrecções e en-
ganos a lista das promoções, publica-se do
novo o decreto.

Augusto Tasso Fragoso.
Annibal Eloy Cardoso.
Manoel Xavier de Oliveira.
Antonio Augusto de Moraes.
José Maria de Mesquita.
Raymundo Arthur de Vasconcellos.
Hastimphilo de Moura.
José Eduardo Abranches de Moura.
Ovidio Abrantes.
Custodio Gomes de Senna Braga.
Alfredo Oscar Fleury de Barros.
Parmenio Martins Rangel.
Francisco Caraciolo de Queiroga Rosa.
Julio Archimedes Bacellar.
João Mariot.
Manoel Soares de Lima.
Victor Eduardo Roszany.
João Carlos Pereira Ibiapina.
Affonso Ligorio Doria.
João Fulgencio de Lima Mindello.
Antonio Cavalcanti de Albuquerque.
Alfredo Leyrand.
José Joaquim Pereira Lobo.
2º cadete Manoel Gonçalves da Silva.
1º dito Pedro Henrique Corleiro.
2º dito Antonio Carlos Silva do Brazil.
Particulares:
José de Oliveira Gamero.
José Cândido da Silva Muricy.
Soldados:
Claudio da Rocha Lima.
Paulino da Rocha Freitag.
2º cadete Domingos Virgilio do Nascimento.

ARMA DE CAVALLARIA

A alferes os alferes-alumnos:
Camillo Brandão.
Affonso Carlos Barronin.
Antonio Manoel da Silva Camara.
Arthur Napoleão de Oliveira Madureira.
João Candido de Assis.
Cromancio de Brito Bastos.
João Baptista Neiva de Figueiredo.
Luiz Alberto Portolla.
Alfredo Ribeiro da Costa.
Oswaldo do Nascimento Pacheco.
Abelard Chrysostomo de Queiroz.
Eduardo Monteiro de Barros.
Ernesto Francisco Ornellas.
João Maria Mucalão.
Gustavo Eustaquio de Faria Leite.
Manoel Joaquim Melhado.
1º sargentos:
João Pereira da Cunha Werres.
Thomaz Braga.
2º dito Arthur Lauro da Motta.
2º cadete 1º sargento Raymundo Gonçalves
de Abreu Filho.

Soldado Manoel Martins de Vasconcellos.
2º cadete 1º sargento Felipe Antonio Car-
doso de Santa Cruz Primo.
Forriel Trajano Cesar.
Particular forriel João Polycarpo.
2º cadete 2º sargento Tito Livio de Maga-
lhães.
Soldado Telemaco Pedro de Castro Cer-
celot.
Soldado Eduardo Honório de Amorim Be-
zerra.
Particular 2º sargento João Evangelista
Bacellos.
2º cadete Elgard Eucio Dacmon.
2º cadete Francisco Xavier do Carmo Ju-
nior.
2º cadete José Joaquim de Azevedo Sil-
danha.
Soldado Joaquim de Moraes Castro.
2º cadete Pedro de Alcantara Junior.
1º cadete Antonio Francisco Martins.
2º cadete Ernesto Marcos de Araujo.
1º cadete Carlos Resin Neto.
2º sargento Manoel Neco Vigueiro.
2º sargento Elmundo Francisco Xavier de
Buenos.
Soldado Raymundo Nonato da Silveira.
2º cadete 2º sargento Julio Maria Vieira.
1º cadete sargento ajudante Carlos Fron-
tino de Mesquita.
2º cadete Augusto Ignacio do Espírito Santo
Cardoso.
2º sargento Epifanio José da Silveira.
1º cadete 1º sargento Desolciano de Senna
Dias.
Sargento ajudante Miguel José Vargas Gi-
loes.
2º cadete 2º sargento Frederico Augusto Na-
vier de Brito.
2º cadete 2º sargento Francisco Craveiro Sá
de Prim.
2º cadete 2º sargento Nuno Cabral Golol-
phim.
2º cadete João Frederico da Rocha.
2º cadete 2º sargento José Luiz de Souza
Pires.
Sargento ajudante Agrie da Bathlem.
Sargento quartel-mestre Francisco Pereira
da Costa Filho.
2º cadete 1º sargento João Christino Fer-
reira de Carvalho.
Sargento ajudante José Ribeiro Pereira.
Sargento quartel-mestre Olympio de Abreu
e Lima.
1º sargento Balduino do Couto Ramos.
2º cadete 1º sargento Paulo Antonio da
Rocha.
1º sargento Arnaldo Pinheiro de Souza.

2º sargento Francisco Candido de Brito Maciel.

2º cadete 2º sargento Cenobelino Pereira da Silva.

2º cadete Antonio Ribeiro dos Santos.

2º cadete-sargento quartel-mestre Conrado Cláudio Carvalho Lima.

2º cadete 1º sargento João Baptista Xavier.

1º sargento Laurindo Seixo de Brito.

1º sargento Manoel Virgilio de Abreu Côelho.

1º sargento Alfredo de Mello Guimarães.

2º cadete 2º sargento Horacio Soares da Oliveira.

2º cadete Floriano Florambel da Conceição.

2º cadete 2º sargento Luiz Alves Prado.

2º cadete sargento quartel-mestre Alfredo Faldanha.

Sargento ajudante Theodomiro de Araujo e Silva.

2º cadete Virgilio Laudelino de Noronha.

2º cadete Pedro Velloso Tavares.

2º cadete Francisco Virgilio de Carvalho.

2º cadete Augusto de Carvalho.

2º cadete 1º sargento Christovão de Hollanda Cavalcanti.

2º cadete José Abrelino Gomes.

1º cadete Luiz Pereira Pinto.

ARMA DE INFANTARIA

A alferes, e s alferes-alumnos:

Carimundo Atallerto Nepomuceno da Silva.

Carlos de Andrade Araujo.

Alfredo Reveilleau.

Luiz Acacio Leyrand.

Generaldo Gualter Pereira Machado.

Alfredo Soares do Nascimento.

Paulino José da Silva Rosa.

2º sargento Joaquim Basilio Pyrrho.

1º cadete 1º sargento Felipe Francisco de Souza Morcort.

Sargento quartel-mestre Manoel Hortencio da Fonseca.

Sargento quartel-mestre João Bram Pereira Gonçalves.

1º cadete 2º sargento Antonio José Fernandes Figueira Junior.

2º cadete 2º sargento Francisco Ferreira Soares.

1º sargento Antonio Agripino de Souza Nazareth.

1º sargento João Baptista da Silva Carvalho.

2º cadete sargento ajudante Emyglío Teixeira de Azevedo.

Sargento quartel-mestre José Simplicio de Senna.

1º sargento Alpiñiano dos Santos Fernandes.

2º cadete Antonio Olympio da Fonseca Coutinho.

2º cadete 2º sargento Aristides Theodoro Pereira de Mello.

Sargento ajudante João Baptista Asthron Cylencio.

2º cadete 2º sargento Manoel José Domingues Porto.

2º cadete 2º sargento Silvestre Martins Bezerra Brandão.

1º cadete 1º sargento Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres Filho.

Sargento ajudante Alfredo Augusto de Lima Botelho.

Sargento ajudante Antonio Martins de Mello.

2º sargento Antonio dos Santos Mendonça.

2º cadete sargento ajudante Francisco Ramos.

Particular 2º sargento Antonio da Rosa Pereira.

2º cadete Adolpho Ferreira Barros Fontoura.

2º cadete 1º sargento Antonio Docleclano Calheiros.

Particular 2º sargento João Francisco da Silva Braga Filho.

1º cadete 1º sargento Waldomiro Oswaldo de Azambuja Cabral.

2º cadete 2º sargento João Jorge de Campos.

2º cadete sargento quartel-mestre Saldino Eustaquio da Cunha.

2º cadete 1º sargento Adolpho Guilherme de Miranda Lisboa.

2º cadete 2º sargento Alfredo Ferreira Piquet.

2º cadete 1º sargento Symphronio Paes Barreto.

Sargento quartel-mestre Benevenuto de Souza Magalhães.

1º cadete sargento quartel-mestre João Leopoldo Montenegro da Cunha.

2º cadete Alipio Nobre.

1º sargento Henrique Lefèvre.

1º sargento ajudante Antonio Gomes Padilha.

1º sargento Victor Vieira de Almeida.

2º cadete 2º sargento João Evangelista da Silva Nery.

2º cadete 2º sargento Ignacio Gomes da Costa.

1º sargento João Justiniano da Silva Tavares.

1º sargento Antonio Barroso de Souza Sobrinho.

2º cadete 2º sargento Luiz Nareizo de Barros Cavalcanti.

2º cadete 2º sargento Orosimbo Barnabé de Senna e Oliveira.

2º cadete 2º sargento Joaquim Villar Barreto Coutinho.

Sargento ajudante Francisco Antonio da Costa.

2º cadete Alberto Leopoldo Xavier de Azevedo.

2º cadete 2º sargento Vicente Amancio de Lima.

Sargento ajudante Lydio Aureliano de Almeida.

Particular 2º sargento José Capitulino Freire Gameiro.

Sargento quartel-mestre Francisco Cebal da Silveira.

2º cadete 2º sargento Bento José de Sá e Figueiredo Junior.

2º cadete sargento ajudante Cicero Francisco Ramos.

2º cadete Joaquim Candido Cordeiro.

2º cadete João Uchêa Rodrigues.

1º cadete Arminio Pereira.

Soldado, Alfredo Arthur Oscar Marinho.

Soldado Fernando de Souza e Mello.

2º cadete Manoel Onofre Moniz Ribeiro.

1º cadete Antonio Pereira Leitão da Silva.

2º cadete Ernesto Carlos Cesar.

2º cadete Arthur Gomes de Carvalho.

2º cadete Antonio Rodrigues Ramos.

2º sargento José Joaquim Cardoso.

1º cadete Sebastião Cavalcante de Lacerda de Almeida.

2º cadete forriel Miguel da Cunha Martins.

Soldado Emílio Bráulio de Azevedo Leite.

1º sargento Manoel Joaquim da Silva Maia.

2º sargento Domingos Gomes da Rocha Argollo.

2º cadete sargento quartel-mestre Joaquim Alves de Araujo Rego.

1º sargento Paulo Fernandes de Souza Albuquerque.

1º cadete 2º sargento Oscar José Martins.

2º sargento Francisco d'Ávila e Silva.

Ficou prohibido que qualquer corporação estranha ao exercito use dos uniformes e distinctivos marcados no ultimo plano para o mesmo exercito.

Foram nomeados:

Chefe da 1ª secção da Reparação do Quartel-Mestre General o tenente-coronel graduado do corpo de estado-maior de 1ª classe Napoleão Augusto Muniz Freire.

Sub-director do Arsenal de Guerra da capital o tenente-coronel do referido corpo José Francisco Coelho.

Commandante da Escola de Aprendizes Artilheiros o tenente-coronel do mencionado corpo Americo Rodriguez de Vasconcellos.

Concederam-se as honras do posto de coronel ao capitão reformado Luiz José da Fonseca Ramos, em attenção aos relevantes serviços prestados ao paiz, as de capitão ao tenente reformado do corpo de policia do estado do Rio de Janeiro Antonio José Alves da Nobrega, as de tenente ao alferes reformado Melchíades Marinho de Queiroz, e as de alferes ao 1º sargento também reformado Manoel Antonio Lopes.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio do Interior

SEGUNDA DIRECTORIA

Expediente do dia 3 de janeiro de 1890

Apostillou-se o titulo da nomeação do lente da 2ª cadeira do 4º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, a quem por decreto de 12 de dezembro ultimo se permitia continue no magisterio com a gratificação adicional marcada no art. 28 dos estatutos que baixaram com o decreto n. 1386 de 28 de

abril de 1854.—Remetteu-se o referido título de nomeação ao governador do estado de S. Paulo.

— Prorogou-se por mais dois mezes a licença que, por portaria de 2 de maio do anno findo, foi concedida ao conservador do Instituto de Hygiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Francisco Cerdovil de Siqueira e Mello.

— Autorizou-se o director do Asylo de Meninos Desvalidos a organizar um projecto de reforma daquelle estabelecimento.

— Declarou-se :

Ao inspector geral da instrução primaria e secundaria do municipio neutro que o Ministerio do Interior resolveu seja adiada para as férias de Paschoa a 11ª conferencia pedagogica dos professores publicos primarios;

Ao reitor do Instituto Nacional de instrução secundaria que o mesmo ministerio o autorisa, não só a contractar, na forma prescripta em aviso de 12 de julho de 1886, de accordo com as propostas mais vantajosas, acceitas pelo conselho administrativo do dito internato, os fornecedores de generos alimenticios, calçado, objectos de enxoval e lavagem de roupa, mas tambem, á vista do que expoz, a providenciar no sentido de ser aberta nova concorrência para o fornecimento de papel e objectos de escriptorio;

Ao engenheiro Francisco Carlos da Silva Cabrita, que o Ministerio do Interior ficou informado de que assumiu em 30 de dezembro findo o exercicio do cargo de director da Escola Normal.

— Transmittiu-se ao Ministerio da Justiça a relação dos estudantes que concluíram o curso da Faculdade de Direito de S. Paulo no anno lectivo de 1889.

— Requisitou-se ao Ministerio da Fazenda a expedição de ordem para que se paguem:

As gratificações, relativas ao mez de dezembro ultimo, do pessoal subalterno da Escola Normal, Internato do Instituto Nacional de instrução secundaria e Bibliotheca Nacional, e a que compete ao alumno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro Cactano Pedro Duarte Nunes, designado para exercer interinamente um dos lugares de interno de clinica Medica e cirurgica de creanças.

As seguintes quantias:

De 3:312\$50, importancia de cartoeiras fornecidas por Antonio Martins da Silva & Comp. á Inspectoria Geral de Instrução Primaria e Secundaria do Municipio Neutro para as escolas publicas;

De 212\$400, de livros que forneceram Alves & Comp. para o serviço dos exames gerais de preparatorios.

Requerimentos despachados

Soares e Niemeyer.—Não estando plenamente justificadas as contas, não podem ser attendidos.

Napoleão Ruy Paim.—Este ministerio nada tem a deferir. O supplicante requeira ao Ministerio da Fazenda para ser relevado do imposto.

Dia 1

Foram dispensados das provas de capacidade profissional, segundo requereram, Alexandra Augusta Xavier, Olympia Candida da Silva, Rosalina Elisa Baptista, Idalina Rosa de Viterbo Carneiro e Felismino José de Castro e Souza, para ensinar as materias que constituem a instrução primaria do 1º grão; Helena Contreiro, Emilia Luiza de Souza Neves e Thereza Gomes de Serqueira Braga, para dirigir collegio e ensinar as materias que constituem a instrução primaria; Rosetta B. Goda, para dirigir collegio e ensinar portuguez, francez, inglez, geographia, historia e

arithmeticas: João de Dons Pedrosa, para ensinar portuguez, francez, arithmeticas e geometria; Henrique Lieutaul, para dirigir collegio e ensinar as materias que constituem a instrução primaria e francez; Herminio de Figueiredo Silva, para dirigir collegio de instrução primaria e secundaria e ensinar, além das materias que constituem a instrução primaria, portuguez, francez e arithmetica; José do Valle Pedrosa e Souza, para ensinar geographia e historia geral, chorographia e historia do Brazil; Bento José de Souza e Albuquerque, para dirigir collegio e ensinar as materias que constituem a instrução primaria do 1º e 2º grãos e mathematicas elementares; Leonor Correia de Sá e Benevides de Queiroz Carreira, para dirigir collegio de instrução secundaria; Antonio Francisco Lopes Molinho, para dirigir collegio de instrução primaria e ensinar não só as respectivas materias, mas tambem portuguez e arithmetica; Tibarcio Caribé da Rocha, para dirigir collegio e ensinar não só as materias que constituem a instrução primaria e secundaria, mas tambem portuguez, francez, latim, geographia e historia.

—Declarou-se ao governo do estado de Minas Geraes que o Ministerio do Interior approva o acto pelo qual o director da Escola de Minas designou o repetidor interino da mesma escola, engenheiro Francisco de Paula Rocha Lagoa afim de servir durante o impedimento do lente interino engenheiro Francisco van Erven.

— Remetteu-se ao Ministerio da Fazenda copia do decreto de 31 de dezembro ultimo, pelo qual foi jubilado o cidadão João Maximiano Mafra no logar de professor da aula de trabalhos graphicos do 2º anno do curso de sciencias physicas e naturaes da Escola Polytechnica, declarando-se que ao mesmo cidadão compete o ordenado integral do logar e mais um terço do dito ordenado.

—Requisitou-se ao referido ministerio a expedição de ordem:

Para que se indemnize ao engenheiro Adolpho José del Vecchio a quantia de 6:511\$774, que despendeu de 16 de novembro a 15 de dezembro findo com o pagamento dos operarios que trabalharam nas obras do edificio da Cathedral do bispado do Rio de Janeiro, e ao director do Instituto dos Meninos Cegos a de 307\$40, proveniente de despesas de prompto pagamento alli realizado em novembro ultimo.

Para que se paguem:

Os vencimentos relativos ao mez passado, do auxiliar de escripta da Inspectoria Geral da instrução primaria e secundaria do municipio neutro; do pessoal subalterno da mesma inspectoria, do Externato do Instituto Nacional de instrução secundaria, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, da Academia das Bellas Artes e da Escola Polytechnica, dos guardas-manobras do Observatorio do Rio de Janeiro; e dos serventes continuos empregados no serviço dos exames gerais de preparatorio;

As gratificações á que tiverem direito os alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, José Estellita Martins Tapajoz e José Gomes Pinheiro Junior, designados afim de exercerem interinamente os lugares de interno, sendo este da 2ª cadeira de clinica cirurgica e aquelle da de clinica psychiatria e a que compete a Antonio Pimentel Lyd, nomeado pelo director daquelle faculdade afim de servir o logar de conservador do Instituto de Hygien; durante o impedimento do serventuario effectivo;

A quantia de 30\$, proveniente da despesa realizada com a condução de moveis para o serviço de exames gerais de preparatorios e aquellas em que importaram os fornecedores de materias para as obras dos edificios da cathedral do bispado do Rio de Janeiro e da Bibliotheca Nacional e para as do Observatorio em Santa Cruz.

Ministerio da Justiça

Expediente de 25 de dezembro de 1889

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordens

Para que se paguem no Thesouro Nacional:

A quantia de 431\$390, importancia de objectos do expediente forneos para a secretaria de policia desta capital, no segundo semestre do corrente exercicio;

A ajuda de custo de 1:00\$ arbitrada ao juiz de direito Estevão José de Siqueira, removido da comarca de S. Mathens, no Espirito Santo, para a do Espirito Santo, em S. Paulo.

Ao juiz de direito em disponibilidade João da Cunha Pereira Beltrão o ordenado respectivo, a contar de 5 do mez findo, data em que terminando uma licença em cujo gozo estava, entrou no prazo legal para assumir o exercicio do cargo de chefe de policia da ex-provincia do Maranhão, para que fôra nomeado por decreto de 2 do referido mez e que ficou sem effeito pela consequente nomeação de outro chefe de policia em 30 do mesmo mez, até 31 do corrente, e, desta data em diante, pela thesouraria do estado do Rio Grande do Sul.

— Communicou-se ao Ministerio da Fazenda, para os fins convenientes, que o coronel José Cerqueira do Aguiar Lima, assumiu no dia 21 do corrente, o exercicio do logar de director da Casa de Correção desta capital.

— Remetteu-se ao governador do estado de Minas Geraes, para a devida execução, copia do decreto pelo qual foi perdoado a Francisco Cherubino de Souza, o restante da pena de seis annos de prisão com trabalho, imposta pelo jury do termo de Queluz.

— Declarou-se ao commandante geral do corpo militar de policia da capital federal que foram approvadas as modificações feitas na denominação do mesmo corpo e nos respectivos emblemas.

— Autorizou-se:

O chefe de policia da capital federal a fazer aquisição de 50 colchões e igual numero de travesseiros para a Casa de Detenção.

O commandante geral do corpo militar de policia desta capital a dar baixa do serviço ao soldado da mesmo corpo José Antonio de Oliveira, apesentando substituto idoneo e indemnisando a fazenda nacional do que estiver a dever.

Expediente de 31 de dezembro de 1889

Declarou-se ao coronel commandante geral do Corpo Militar de Policia do Municipio Neutro que foram approvadas es contractos celebrados pelo conselho administrativo do mesmo corpo com diversos negociantes e outras pessoas que concorreram ao fornecimento de generos alimenticios, forragem e ferragens dos animaes, materia prima para fardamento das praças, objectos do expediente, lavagem de roupas e artigos diversos, durante o primeiro semestre do anno vinhouro, sendo arbitrados em 871 réis diarios a forragem e fardagem de cada animal e em 518 réis a etapa de cada praça.

— Pela directoria geral, remetteu-se ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça, para os fins convenientes, a certidão de exercicio do juiz de direito da comarca de San'Anna do Paranahyba, no estado do Matto Grosso, bacharel João Baptista Gilirana Costa.

Ministerio da Guerra

De 11 de dezembro de 1889

Ao Sr. Ministro da Fazenda:

Remettendo os papéis relativos a Balthazar Bernardino Baptista Pereira, o qual pede pagamento dos vencimentos que se ficaram devendo a seu fallecido pai João Bernardino Baptista Pereira, escriptura do escriptorio do

arsenal de guerra desta capital, afim de tomal-os na devida consideração.

Communicando que no dia 29 de outubro ultimo falleceu em Porto Alegre o major reformado do exercito João Francisco da Silva.

Solicitando providencias afim de que :

A Presciliana Rosa de Jesus, viuva do servente do arsenal de guerra desta capital José Maria Rodrigues, seja paga, independente de formalidades, a quantia de 30\$, proveniente de 20 dias de trabalho que venceu o mesmo servente em setembro ultimo;

Seja paga a B. L. Garnier a quantia de 742\$300, proveniente de diversas obras que forneceu a Bibliotheca do Exercito em novembro ultimo;

Ao capitão do corpo de estado maior de artilharia Alexandre Carlos Barreto a de 71\$258, importancia de vencimentos que deixou de receber opportunamente.

— Ao Sr. Ministro do Interior, trasmitindo os papeis relativos ao forriel reformado do exercito Manoel Barbosa dos Santos, que pede uma pensão afim de tomal-os na consideração que merecerem.

— Ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em Vienna d'Austria, communicando, afim de fazer constar ao interessado, que não pôde ser aceita a proposta de Carl Adalbert Apel para o fornecimento de polvora, visto achar-se a fabrica da Estrella no caso de satisfazer as necessidades do nosso exercito.

— Ao governador do estado do Ceará, communicando que :

Para se poder resolver sobre o requerimento em que o soldado reformado do exercito Diogo Teixeira de Araujo pede uma pensão, convenem que elle seja ali novamente inspecionado de saude e remetido a esta directoria de estado o respectivo termo;

Si concede dispensa do lugar de auxiliar do ensino da Escola Militar do mesmo estado ao alferes-alumno Rubens do Monte Lima, que deverá recolher-se a esta capital, e licença a Domingos Monteiro da Cunha, João da Cruz Araújo, Antonio José de Sant'Anna e Augusto da Costa Silva, para no anno proximo vindouro se matricularem na mesma escola, si houver vagas e satisfizerem as exigencias regulamentares.—Communicou-se a Repartição de Ajudante-General.

— Ao governador do estado do Rio Grande do Sul, communicando :

Em solução ao officio de 5 de outubro ultimo, que fica autorizado a mandar fazer a substituição das tarimbais fixas por barras de madeiras com pés de ferro, conforme está consignado na tabella n. 8 de 18 de setembro de 1871, fornecendo-se para cada uma barra um enxergão e travesseiro, como se pratica para com os corpos de guarda das guarnições desta capital;

Que se concede licença ao particular Joaquim de Moraes Castro, 1º cadete Cannoberto Costa, soldado Octaviano Pereira de Souza, 2º cadete João da Silva Ramalho e paizanos Jorge de Carvalho e Esperidião Juvenal Soares, para em 1890 se matricularem na Escola Militar do dito estado.—Communicou-se a Repartição de Ajudante-General.

— Ao commandante da Escola Militar da capital, communicando que iguil favor se concede ao 2º cadete Alípio Pereira da Costa e aos paizanos Emygdio Innocencio dos Reis, Luiz Corrêa de Menezes, João José de Lima, Antonio Monteiro e Juvenal Augusto Pereira da Costa.

— Ao Arsenal de Guerra da capital, autorizando a chamar concorrentes para a compra do ferro batido que existe sem applicação no mesmo estabelecimento e que o ex-contratante J. P. F. de Alcantara recusou receber como devia.

— A' Pagadoria das Tropas, communicando que fica extensiva aos instructores das escolas militares, que accumularem commissões administrativas ou quaesquer outros empregos nas mesmas escolas ou fora dellas, a disposição do aviso de 16 de outubro ultimo sobre o abono de vencimentos aos lentes, substitutos, professores ou adjuntos das ditas escolas em taes condições.

— A' Repartição de Ajudante-General, nomeando auxiliar do secretario do chefe do Governo Provisorio o capitão reformado do exercito Aureliano Pedro de Farias.

Ministerio da Agricultura

DIRECTORIA DAS OBRAS PUBLICAS

Expediente do dia 23 de dezembro de 1889

Ao engenheiro Abel Ferreira de Mattos, remetendo copia do decreto n. 54-A de 13 do corrente, pelo qual foi resolvido para a cargo da administração da estrada de ferro de Baturité, na forma do respectivo regulamento, a direcção e construção das obras do prolongamento e o decreto transferindo do lugar de 1º engenheiro do mesmo prolongamento, para o de director engenheiro-chefe daquela estrada, em substituição do engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, que foi exonerado. — Deu-se conhecimento ao governador do estado do Ceará.

— Ao Ministerio da Marinha, communicando que, por decreto de 4 do corrente foi concedida a exoneração pedida pelo engenheiro Aarão Leal de Carvalho Reis do lugar de director engenheiro-chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, para que havia sido nomeado sem prejuizo do cargo de director das obras civis e militares que exercia naquella Ministerio.

— A' directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, recommendando que providencie para que seja alli escripturada, com as necessarias explicações, a quantia de 196:595\$741, importancia de depositos existentes no Thesouro Nacional e que foi restituída ao cidadão Francisco Antonio da Silva, empreiteiro de obras do prolongamento da referida estrada, achando-se incluída naquella quantia a de 5:284\$956, caucionada no mesmo thesouro para obras do trecho de Santa Luzia, devendo ser contemplada no respectivo balanço, conforme recommenda o Ministerio da Fazenda, no seu aviso de 11 do corrente. — Deu-se conhecimento ao Ministerio da Fazenda.

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas — Directoria das Obras Publicas—2ª secção — N. 12 — Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1889.

Tendo resolvido mandar proceder ao exame das contas da extincta comissão e irrigação no estado do Ceará, a cargo do engenheiro Jules Jean Revy, rogo-vos que designeis dous empregados de fazenda, de reconhecida aptidão e toda a confiança desse ministerio, para serem encarregados desse trabalho, que precisa quanto antes ser feito para garantia e conveniente fiscalização dos dinheiros publicos.

Saude e fraternidade.—Demetrio Nunes Ribeiro.—Ao Sr. Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Fazenda.

Dia 23

Declarou-se a Inspectoria das Obras Publicas que, por decreto e portaria de 21 do corrente, foi aposentado o administrador da floresta das Paineiras, Thomaz Nogueira da Gama, e nomeado para o mesmo lugar o Dr. Sabino Ignacio Nogueira da Gama.

— Ao commandante do Corpo de Bombeiros declarou-se ficarem approvados os contractos,

que celebrou com diversas firmas desta praça, para o fornecimento de artigos necessarios ao serviço do mesmo corpo, durante o exercicio vindouro.

Dia 31

Autorizou-se o director da Fabrica de Ferro de S. João do Ipanema a permittir que o director e secretario da Escola Polytechnica, bem como os lentes e alumnos, em exercicios praticos, possam visitar a mesma fabrica,

— Autorisou-se a Directoria das Obras do Novo Abastecimento de agua á cidade do Rio de Janeiro a permittir que o director e secretario da Escola Polytechnica, bem como os lentes e alumnos da mesma escola em exercicios praticos, possam visitar os reservatorios e obras de abastecimento de agua no rio do Ouro e Serra do Commercio, sendo-lhes para tal fim concedidas as respectivas passagens na estrada de ferro do Rio do Ouro.

— Remettou-se á Intendencia Municipal, para que habilite este ministerio com os necessarios esclarecimentos, o requerimento de Caetano Tito de Negreiros Sayão Lobato, na qualidade não só de inventariante e herdeiro do Visconde de Nieheroy, como a de condômino do terreno indiviso cuja desapropriação foi ordenada pelo decreto n. 10221 de 30 de março de 1889, reclamando contra esse acto, e pedindo, á vista das considerações expostas no dito requerimento, que seja restabelecido o direito que diz ter sido violado, e considerado de nenhum effeito o referido decreto n. 10221.

— Solicitou-se ao Ministerio dos Negocios da Fazenda copia da escriptura de venda do predio n. 3 da rua da Gumbôa que fôra outrora de propriedade do Estado e pertence actualmente a companhia *The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries, limited*.

— Solicitou-se ao Ministerio dos Negocios da Fazenda a remessa das cópias das escripturas concernentes aos processos de indemnização das aguas dos Tres Rios e de desapropriação dos terrenos acima da represa, caso estejam concluidos os ditos processos, afim de se tornar effectiva a posse da referida propriedade nacional, cuja conservação ficará a cargo da Inspectoria Geral das Obras Publicas.

— A' directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, declarando ficar approved o horario dos dous trens C—V 2 e C—V 4, que, de accordo com a Intendencia Municipal, organizou para o transporte de carne verde do Matatouro de Santa Cruz para S. Diogo, servindo tambem para condução de passageiros, somente de 2ª classe.

Repartição Fiscal do Governo junto á Companhia City Improvements

BOLETIM DO SERVIÇO DIÁRIO

Dia 31 de dezembro de 1889

Foram visitadas as casas de machinas e fez-se a desinfecção das materias com os ingredientes e na dosagem conveniente.

Os *flushing-tanks* funcionaram regularmente.

1º districto — Predios esgotados 8.107 3/4; cortiços 70, com 2.389 quartos.

Reclamações em predios nove, sendo quatro por obstrucções devidas a gordura (3) e a terra (1) nos ramaes de 6" e de 9", uma por exalações devidas a juntas abertas no ramal de 6", tres cujos serviços ficam em andamento e uma sem motivo. — Foram attendidas no mesmo dia.

Continuou a limpeza do ramal de 12" da travessa de S. Francisco de Paula.

2º districto — Predios esgotados 8.631; cortiços 130, com 3.720 quartos.

Reclamações em predios tres, por obstrucções devidas a terra (2) e a falta d'agua (1)

nos ramaes de 6". — Foram attendidas no mesmo dia.

Continua a limpeza do ramal de 12" da rua da America.

Limpou-se o deposito da rua Senador Euzébio, em frente ao n. 150.

3º districto — Predios esgotados 4.297; cortiços 80, com 2.375 quartos.

Reclamações em predios tres, por obstrucções devidas a terra (2) e a falta de agua (1) nos ramaes de 4" e de 6". — Foram attendidas no mesmo dia.

Limparam-se os depositos das ruas Carvalho de Sá, Larangeiras e Cattete.

4º districto — Predios esgotados 6.987; cortiços 37, com 660 quartos.

Reclamação em prédio uma por obstrucção devida a terra no ramal de 9". — Foi attendida no mesmo dia.

5º districto — Predios esgotados 2.854; cortiços 11, com 232 quartos.

Reclamações em predios duas, sendo uma por obstrucção devida a terra no ramal de 9" e uma por exhalações pelas juntas do ramal de 6". — Foram attendidas no mesmo dia.

Limparam-se os depositos da rua de S. Salvador.

Repartição fiscal, 3 de janeiro de 1890. — Pelo engenheiro fiscal, *Luiz P. Monteiro de Barros*, ajulante.

NOTICIARIO

Escola Militar da Capital—

O resultado dos exames finais prestados pelos alumnos do curso de infantaria e cavallaria desta escola foi o seguinte:

1ª cadeira do 1º anno — Approvados plenamente:

Com o grão 9: Emilio Bittencourt da Silva Sarmento e José do Prado Sampaio Leite.

Com o grão 8: Henrique Erico dos Santos, Domingos Ribeiro, Alfredo Julio de Moraes Carneiro, Luiz Bartholomeu de Souza e Silva e Francisco Antonio de Carvalho.

Com o grão 7: Alberto Peixoto de Azevedo, Francisco Antonio de Arruda Pinto e Francisco de Paula Pedro de Alcantara.

Com o grão 6: Chrispim Guedes Ferreira, Ticiano Corregio Damon, Clementino Fernandes Guimarães, Agostinho José de Souza Neves Junior, José Francisco Netto, Norberto Augusto Villas Boas, Elpidio Cyrillo de Lima e Eduino Carlos Carpenter.

Approvados simplesmente:

Com o grão 5: Izidro de Souza Figueiredo e Luiz Mariano de Campos.

Com o grão 4: Arthur Lauro da Motta e Orozimbo Barnabé de Senna e Oliveira.

Geometria descriptivas — Approvados com distincção:

Emilio Bittencourt da Silva Sarmento e Fernando Gomes Ferraz.

Approvados plenamente — Com o grão 9: João Vespucio de Abreu e Silva, Alarico de Araujo e Silva, Eugenio Ramos Villar, Eduino Carlos Carpenter, Francisco Antonio de Carvalho, Custodio Cabral de Mello, Antonio Augusto de Moura e Francisco de Paula Pedro de Alcantara.

Com o grão 8: José do Prado de Sampaio Leite, Agostinho de Souza Neves Junior, Chrispim Guedes Ferreira, Alfredo Julio de Moraes Carneiro e Norberto Augusto Villas Boas.

Com o grão 7: Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, Fernando de Souza e Mello, Henrique Erico dos Santos, Luiz Marianno de Campos, Elpidio Cyrillo de Lima, Isidro de Souza Figueiredo, José Francisco Netto, Vicente de Azevedo e Souza e Clementino Fernandes Guimarães.

Exames praticos—Approvados plenamente: Com o grão 9: Antonio Augusto de Moura e João Vespucio de Abreu e Silva.

Com o grão 8: Custodio Cabral de Mello, Alarico de Araujo e Silva, Eugenio Ramos Villar e Fernando Gomes Ferraz.

Curso preparatorio

Arithmetica e algebra — Approvados com distincção: Alberto do Couto Fernandes, José Victoriano Aranha da Silva e Clemente de Souza e Silva.

Approvados plenamente:

Com o grão 9: João Sebastião Dias, Heracleito de Moura Ribeiro e João Cancio Povoá.

Com o grão 8: Appollinario Pereira Bustamante, José Maria da Silva Mesquita Junior, Pedro Cavalcanti, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Leite, Alberto Lavenero Wanderley, Antonio Durval da Costa Guimarães, Antonio Gomes Dantas, Aphrodisio Amado Borba, Candido Pinto de Carvalho Junior, Eduardo Martins Trindade, Francisco do Rego Barros Pessoa, João Soares Neiva Junior, Miguel Archanjo Tenorio de Albuquerque, Olavo Barreto de Almeida Albuquerque, Secundino Antonio da Cunha e Manoel Augusto da Silva Brandão.

Com o grão 7: Luiz de Napolis Telles de Menezes, João Dyonisio da Silva Pereira, José da Silva Teixeira, Luiz José Martins Penha, Aristides Ferreira Bandeira, Augusto Ignacio do Espirito Santo Cardozo, Carlos Lindolpho Paes de Figueiredo, Epaminondas Benedicto da Cunha, Eugenio Augusto Alves Mergulhão, Manoel Corrêa do Lago, Jonathan Gonçalves Barboza.

Com o grão 6: João Carlos de Mello, João Gomes Ribeiro Filho, Joaquim Francisco de Macedo Junior, João Theodorico da Cunha Guahyva, Luiz Felipe Dantas do Amaral, Manfredo Carlos Lamborg, Raymundo Bayma da Serra Martins, Fileto de Oliveira Pimentel, Gustavo Schmidt, Maximiliano Coelho Cintra Ramalho, Pedro Hldefonso Freire Gameiro, Raul Eugenio dos Santos Lima, João Pinto da Costa, Accacio de Lima Castello Branco, Antonio de Arêa Leão, Antonio Candido de Viveiros Pinto, Arminio de Almeida Rego, Armintho Pereira, Arthur Julio Alvares Jardim, Augusto Eduardo da Silva, Augusto Feliciano Pereira, Carlos Antonio de Paula Costa Junior, Carlos Ferreira Nobre, Edgard dos Santos Barata, Edgardo de Mattos Lima, Frederico Ribeiro Penna, Fructuoso da Rocha Passos, Gastão da Costa Pereira, Gerson Severiano de Miranda, Henrique Roberto Burle, João Augusto Guimarães, Oscar de Azevedo Fernandes, Pedro Figueiredo de Almeida, Manoel de Oliveira Braga, Erasmo de Lima e Eugenio Eduardo Barbosa.

Approvado simplesmente, com o grão 5: Joaquim Ferreira de Oliveira Magioli, Luiz José Rodrigues, Antonio de Castro Pereira Rego, Manoel Santene Guimarães e Luiz Antonio Teixeira Leite.

Com o grão 4: Joaquim Antonio Pereira, Manoel Ferreira do Bomfim e Silva, Joaquim Cesarino Nobre de Gusmão, Joaquim Serapião da Silva Serra, Joaquim Simpliciano de Medeiros Pontes, Luiz Arthur Lopes e Joaquim Luiz Bastos.

Com o grão 3: Reynaldo Corrêa de Mendonça, João Caetano da Silva, Manoel Alves Paes Leme, Manoel Luiz de Oliveira e Miguel Trifino Carneiro.

Arithmetica — Approvados plenamente: Com o grão 8: Joaquim do Amaral Fontoura e Joaquim Gregorio Pessoa Guerra.

Com o grão 7: Francisco Jorge Pinheiro, Geraldino Antonio de Souza Moura e Horacio do Bittencourt Cotrim.

Com o grão 6: Olympio Cardoso da Costa, Antonio Duarte Bentes, Theodorico Florambel da Conceição, Alvaro Agostinho Durand, Alvaro Augusto de Souza Queiroz, Ambrosio Pereira Fortes, Americo de Paula Freitas, Anisio Clemente Rodrigues da Costa, Antonio Porfirio Ferreira da Silva Filho, Belmiro Emilio Rodrigues, Candido Augusto Nunes

Pires, Cesar Martins Alves, Claudio Luiz da Costa, Francisco do Rego Monteiro, Gustavo Rodolpho de Moraes Jardim, Henrique de Avila Junir, Hilario Francisco Dias, José Antonio da Fonseca Galvão, José Bransford da Franca Amaral, José Julio de Santiago, Mario Teixeira de Sá, Orestes de Salvo Castro, Oscar Virgilio de Carvalho.

Approvados simplesmente—Com o grão 5: José Honorato da Silva e Souza, Joaquim de Castro, Leoncio Raphael de Moraes, Ney de Almeida Fortuna, Oscar Barcellos, Samuel da Matta Mendonça, Eduardo Flores Castel.

Com o grão 4: Francisco Rodrigues Pereira Brício, Octavio Januario de Amorim Bezerra e Octavio Flores.

Por doentes deixaram de fazer exame 12 alumnos.

Geometria—Approvados plenamente:

Com o grão 9: Julio Canavarro de Negreiros Mello.

Com o grão 8: Isaac da Silva Lemos e Thomaz Epiphanyo Guimarães.

Com o grão 7: Bernardo Pio Correia Lima, João Carlos do Couto Seabra, Cyriaco Lopes Pereira e Horacio Lopes de Almeida.

Approvados simplesmente com o grão 5—Felix Amelio da Costa Pereira, João Candido da Silva Muricy e João Baptista Monteiro.

Algebra elementar—Approvados plenamente:

Com o grão 8: João Baptista Monteiro.

Com o grão 7: Nicoláo Antonio da Silva, Hldefonso da Silva Guimarães, João Candido da Silva Muricy, Thomaz Epiphanyo Guimarães, Jorge Gustavo Tinoco da Silva, Leopoldo Belem Aloys Scherer e Horacio Lopes do Almeida.

Com o grão 6: Felix Amelio da Costa Pereira, Alexandre de Argollo Mendes, Antonio Ferreira Dias, Antonio José de Lima Camara, Bernardo de Araujo Padilha, Cassiano Secundo Nunes de Oliveira, Cyriaco Lopes Pereira, Flaviano Vieira de Campos, Francisco Virgilio de Carvalho, João Carlos do Couto Seabra e Manoel da Costa Lobo.

Algebra superior—Approvados plenamente:

Com o grão 8: Isaac da Silva Lemos, Julio Canavarro de Negreiros Mello, João Baptista Monteiro e Bernardo Pio Corrêa Lima.

Inglez—Approvados plenamente com o grão 9: Antonio Duarte Bentes, João Sebastião Dias, João Soares Neiva Junior e Thomaz Epiphanyo Guimarães.

Com o grão 8: Luiz José Martins Penha, Miguel Trifino Carneiro, Manoel Augusto da Silva Brandão e Mario Teixeira de Sá.

Com o grão 7: João Carlos de Mello, João Dyonisio da Silva Pereira, Joaquim Francisco de Macedo Junior, Oscar Virgilio de Carvalho, Theodorico Florambel da Conceição e Luiz de Napolis Telles de Menezes.

Com o grão 6: Gustavo Rodolpho de Moraes Jardim, Oscar de Azevedo Fernandes, Horacio de Bittencourt Cotrim, Joaquim de Castro, Joaquim Ferreira de Oliveira Magioli, Manfredo Carlos Lamborg, Manoel Corrêa do Lago, Miguel Archanjo Tenorio de Albuquerque, Fabio Fabricio, Horacio Lopes de Almeida, Manoel Santerre Guimarães, Raymundo Bayma da Serra Martins,

Approvados simplesmente, com o grão 5: Heracleito Holio Fernandes Lima, Joaquim Antonio Pereira, Ambrosio Pereira Fortes, Antonio Durval da Costa Guimarães, Candido Augusto Nunes Pires, Cesar Martins Alves, Francisco Jorge Pinheiro, Henrique Roberto Burle, João Caetano da Silva, José Honorato da Silva e Souza, José da Silva Teixeira, Leoncio Raphael de Moraes, Luiz José Rodrigues, Manoel de Oliveira Braga, Ney de Almeida Fortuna, Octavio Januario de Amorim Bezerra e Orestes de Salvo Castro.

Com o grão 4: Eduardo Martins Trindade, Augusto Feliciano Pereira, Fructuoso da Rocha Passos, Henrique de Avila Junior, Joaquim Serapião da Silva Serra, Joaquim Sim-

pliciano de Medeiros Pontes, Luiz Antonio Teixeira Leite, Octalicio Flores e Oscar Barcellos.

Com o grão 3: Acacio de Lima Castello Branco, Antonio José Lima Camara, Apolinario Pereira Bustamante, Bernardo Pio Corrêa Lima, Cyriaco Lopes Pereira, Erasmo de Lima, Gastão da Costa Pereira, João Baptista Monteiro, Julio Canavarro de Negreiros Mello, Pedro Cavalcanti, Edgard dos Santos Barata, Francisco do Rego Monteiro, Francisco Rodrigues Pereira Brício, Hilario Francisco Dias, Joaquim Luiz Bastos, José Julio de Santiago, Manoel Alves Paes Leme, Manoel Ferreira do Bomfim e Silva, Manoel Luiz de Oliveira, Olympio Carlos da Costa, Pedro Figueiredo Almeida, Pedro Soares Pinto, Sylva Efer Pimentel, Antonio Candido de Viveiros Pinto, Antonio de Castro Pereira Rego, Bernardo de Araujo Padilha, Epaminondas Benedicto da Cunha, Fileto de Oliveira Pimentel, Gustavo Schmidt, Jonathas Gonçalves Barbosa, José Antonio da Fonseca Galvão, José Maria da Silva Mesquita Junior, Pedro Ildefonso Freire Gameiro, Antonio de Arêa Leão, Antonio Porfirio Ferreira da Silva Filho, Arminio de Almeida Rego, Augusto Ignacio do Espirito Santo Carlos, Carlos Ferreira Nobre, Carlos Lindolpho Paes de Figueiredo, Edgard de Mattos Lima, Francisco de Souza Tamandaré, Ildefonso da Silva Guimarães, João Carlos do Couto Seabra, João Theodorico da Cunha Guahyva, Reynaldo Corrêa de Mendonça, Alfredo da Fonseca, Jorge Gustavo Tinoco da Silva, Alvaro Augusto de Souza Queiroz, Americo de Paula Freitas, Anísio Clemente Rodrigues da Costa, Armintho Pereira, Arthur Julio Alvaros Jardim, Helmiro Emilio Rodrigues, Carlos Antonio de Paula Costa Junior, Claudio Luiz da Costa, João Augusto Guimarães, Joaquim Cesarino Nobre de Gusmão, José Bransford da Franca Amaral, Manoel da Costa Lobo, Luiz Felipe Dantas do Amaral e Luiz Arthur Lopes.

Por doentes, deixaram de fazer exames oito alumnos.

Topographia—Approved com distincção: Luiz Bartholomeu de Souza e Silva.

Approveds plenamente:

Com o grão 9—João Baptista Monteiro, José do Prado de Sampaio Leite e Emilio Bittencourt da Silva Sarmento.

Com o grão 8—Felix Amelio da Costa Pereira, Izac da Silva Lemos, Izidro de Souza Figueiredo, e Eduino Carls Carpenter.

Com o grão 7—Bernardo Pio Corrêa Lima, Julio Canavarro de Negreiros Mello, Leopoldo Belem Aloys Scherer e Norberto Augusto Villas Boas.

Com o grão 6—Manoel da Costa Lobo, João Candido da Silva Muricy, Elpidio Cyrillo de Lima, Francisco de Assis Ribeiro, Brenno de Souza Pereira, Antonio Ferreira Dias e Francisco Virgilio de Carvalho.

Proclamas—Foram lidos na Cathedral, no dia 1 de janeiro, os seguintes: Antonio Francisco dos Santos com Esther Monteiro Autran, Ignacio Gonçalves da Silva com Helena Maria da Conceição, João Benedicto da Silva com Lucinda Simões Pereira, Manoel de Farias com Elisa do Carmo, Manoel Jacintho Raposo de Rezende com Jesuina Maria Machado, Raul Teixeira de Azevedo com Luiza Amelia Camacho, Joaquim Xavier da Silveira Junior com Laura Martins Ribeiro, Manoel Francisco dos Santos com Adelaide Ferreira Bastos, Caetano Gonzaga de Souza Amorim com Eurydice das Chagas Andrade, José Ignacio Pereira Lima com Joaquina do Rosario Bizarro, Ignacio José Valente com Thereza Genefra, Bernardino Francisco Mendes com Anna do Monte Dutra, João Ignacio Pereira Junior com Alzira Candida de Oliveira, Alfredo da Silva Brandão com Athanazia Maria da Conceição, Antonio Rodrigues com Maria Emilia de Souza, Joaquim Pereira da Silva com Henriqueta Amelia dos Santos, Ernesto Augusto Amorim do Valle com Maria da Gloria Malheiro, João

Marques de Oliveira com Henriqueta Maria Luiza, Manoel Lima Franca com Luiza de Carvalho, Gaspar da Rocha Silva com Joanna Berlandi.

Clearing-House—Foram permittidos, no semana finda, 390 cheques, no valor de 8.029.297\$970.

Repartição Central Meteorologica—Resumo meteorologico da estação do morro de Santo Antonio, nos dias 1 e 2 de janeiro de 1889.

Datas		Barometro a 0°	Temperatura	Tensão do vapor por	Humidade relativa
Dias	Horas				
1	11 noute	756.67	21.0	14.32	61.0
3	5 manhã	756.42	20.8	16.16	82.0
»	11 »	755.51	24.5	18.43	83.0
»	5 tarde	753.68	23.2	17.63	83.0
	Maxima...	756.42	24.5	18.43	91.0
	Minima...	753.68	20.5	16.16	82.0
	Média.....	755.55	22.5	17.995	86.5

Maxima ao sol, 51.4.

Maxima na relva, 29.0.

Minima na relva, 19.4.

{ Evaporação à sombra — 0^m.8.

{ Ozono — 1^m.25.

{ Chuva — 17^m.7.

Tempo variavel. Céu encoberto por cumulo-nimbus, variavel e cumulo-cirrus. Montanhas ao longe cobertas por nevoeiro. Durante o dia choveu.

(1) calmo, (2) NSW fresco, (3) NNE fraco, (4) SE fraco.

Dias 2 e 3 de janeiro de 1890

Datas		Barometro a 0°	Temperatura	Tensão do vapor por	Humidade relativa
Dias	Horas				
2	11 noute	754.57	21.7	188.45	91.0
3	5 manhã	754.53	21.5	170.15	94.5
»	11 »	754.34	24.4	18.67	86.0
»	5 tarde	753.16	25.2	19.65	83.0
	Maxima...	754.58	36.8	20.95	94.5
	Minima...	751.16	21.5	17.15	83.0
	Média...	753.87	24.15	19.05	88.525

Maxima ao sol, 58.5. Maxima na relva, 32.0. Minima na relva, 20.5.

{ Evaporação à sombra — 0^m.8.

{ Ozono — 1.5.

{ Chuva — 24^m.0.

Tempo variavel. Céu encoberto por cumulo-nimbus, nimbo-cumulus esparcos. Montanhas ao longe cobertas por nevoeiro.

(1) ENE fraco, (2) calmo (3) NNW fraco, (4) NE fraco.

Observatorio Astronomico
— Resumo meteorologico dos dias 27 e 28 do corrente:

N. de ordem	Dias	Horas	Barometro a 0°	Termometro centigrado	Tensão do vapor	Humidade relativa
1	28	10 hs. da noute..	753.14	27.4	20.49	75.2
2	27	4 » » manhã	752.24	30.6	20.32	79.8
3	»	10 » » »	753.29	30.4	20.21	63.0
4	»	4 » » tarde..	751.00	29.4	20.03	65.6

Maximum do dia 34.6. Minimum da noute 23.2.

Evaporação em 24 horas, sombra, 3.1.

Ozono 2.

Velocidade média do vento em 24 horas 3^m.3.

Estado do céu

1) 0,5 encobertos por cirrus, cirro-cumulus, vento calmo.

2) 0,2 encobertos por cirrus, vento NW 1^m.7.

3) 0,5 encobertos por cirrus, cirro-cumulus, vento NE 3^m.3.

4) 0,7 encobertos por cirro-cumulus, cumulus, vento SE 6^m.6

DIAS 29 E 30 DE DEZEMBRO DE 1889

N. de ordem	Dias	Horas	Barometro a 0.0	Termometro centigrado	Tensão do vapor	Humidade relativa
1	29	10 hs. da noute	53.39	26.0	19.01	76.0
2	30	4 » » manhã	751.32	25.4	19.41	80.0
3	»	10 » » »	752.88	30.4	19.14	60.0
4	»	4 » » tarde	750.73	28.8	22.01	75.0

Maximum do dia 31.2. Minimum da noute 24.2.

Evaporação em 24 horas, sombra, 3.5.

Ozono 2.

Chuva. no dia 29, às 7 horas da noute, inapreciavel.

Velocidade média do vento em 24 hs., 3^m.4.

Estado do céu

2) 0,8 encobertos por cirro-cumulus, cumulo-nimbus, vento calmo.

2) 0,6 encobertos por cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento NW 2^m.1.

3) 0,8 encobertos por cirrus, cirro cumulus e cumulus, vento NE 4^m.0.

4) 0,6 encobertos por cirrus, cirro cumulus e cumulo-nimbus, vento SSE 10^m.0.

Abastecimento de agua—Os diversos mananciaes forneceram:

No dia 30 de dezembro de 1889:	Litros
Maracanã e seus afluentes....	15.795.000
Macacos e Cabeça.....	10.372.000
Carioca e Morro do Inglez.....	2.916.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.110.000

O reservatorio de S. Christovão recebeu do de D. Pedro II 3 850 000 litros.

No dia 31 de dezembro de 18 9: Litros

Maracanã e seus afluentes....	28.361.000
Macacos e Cabeça.....	17.652.000
Carioca e Morro do Inglez.....	4.425.000
Andarahy e Tres Rios.....	8.609.000

O reservatorio de S. Christovão recebeu do de D. Pedro II 3.880.000 litros.

Serviço meteorológico dos Estados Unidos do Brazil—Observações simultaneas internacionaes executadas diariamente, ás 9hs 7 m. da manhã (tempo do Rio), nas estações meteorologicas da Repartição Geral dos Telegraphos, da E. F. Central e diversas repartições, companhias ou particulares, centralizadas no Observatorio Astronomico

Dia 20 de novembro de 1889

OBSERVAÇÕES	Latitude do Sul	Longitude em tempo a contar do Rio	Altura em metros acima do nivel do mar	Observador	Barometro reduzido a 0° e ao nivel do mar	Temperatura á sombra	Humidade relativa	Força e direcção do vento	Estado do céu	OBSERVAÇÕES
	° 1	m			mm	o				
Vizeu.....	1 12	11 W	10							
Belém.....	1 27	23 W	10							
S. Luiz.....	2 32	4 W	5	Fabio....	761.5	29.8	92.0	ENE mod	Nublado.	
Fortaleza.....	3 44	13 E	20	S. Leite..						
Therézina.....	5 03	0	100	Leonel..						
Recife.....	8 01	33 E	5	Lisboa..	761.7	29.5	67.5	SE mod..	Idem.....	Choveu hoje.
Maceió.....	9 31	30 E	10	Saeres..						
Bahia.....	12 58	10 E	61	Rozendo..	764.1	23.0	73.7	N fraco..	Claro.	
Sabará.....	19 47	5 W		Saraiva..						
Victoria.....	20 13	12 E	5	Coryntho	751.0	23.1	30.	Calma....	Nublado..	Houve hont. trov....
Ouro Preto.....	20 21	3 W	1143		765.5	23.0	88.2	Idem.....	Idem.....	Ch. e houve trovada hontem.
Queluz.....	20 40	5 W	1005							
S. João d'El-Rei..	21 02	5 W	875							
Barbacena.....	21 13	3 W	1135	Mendonça	733.0	20.4	55.0	N fraco..		Ch. hontem e cessou hoje.
E. C. de Aracaty	21 27	2 E	170	L. Bode..						
Juiz de Fora.....					730.6	25.0	78.0	NE mod..	Nublado..	Choveu hontem.
Campos.....	21 46	7 E	20	Sudré....	762.5	27.1	77.0	N fraco..	Claro.	
Petropolis.....	22 31	0	730	Costa....	755.7	19.3	55.5	N forte..	Nublado..	
E. C. de Lorena..	22 49	0	510	M. Detsi..	762.2	25.0	76.0	Calma....	Idem.....	Ch. e houve trovada hontem.
I. do Governador.	22 50	0	65	Observat.	758.3	20.6	63.2	NE fraco.	Encoberto.	
Côrte.....	22 54	0	66	Observat.						
Santa Cruz.....	22 56	2 W	23	Observat.						
S. Paulo.....	23 36	11 W	760	Lofgren..						
Santos.....	23 56	13 W	10	D. Amelia						
Ponta Grossa.....	25 03	28 W	950	Alfonso..						
Guarapuava.....	25 16	31 W	1085	Buquera..						
Curitiba.....	25 27	25 W	100	Weiss....						
Morretes.....	25 37	23 W	18							
Paranaíba.....	25 37	21 W	10	A. Silva..						
Palmas.....	27 35	31 W	1160	Wedekin..						
Desterro.....	27 36	21 W	10	Werneck..						
Porto Alegre.....	27 02	32 W	11	Josetti..						
R. Grande do Sul.	27 06	33 W	16	Frazão...						

Dia 21 de dezembro de 1889

OBSERVAÇÕES	Latitude Sul	Longitude em tempo a contar do Rio	Altura em metros acima do nivel do mar	Observador	Barometro reduzido a 0° e ao nivel do mar	Temperatura á sombra	Humidade relativa	Força e direcção do vento	Estado do céu	OBSERVAÇÕES
	° 1	m			mm	o				
Vizeu.....	1 12	11 W	10							
Belém.....	1 27	23 W	10							
S. Luiz.....	2 32	4 W	5							
Fortaleza.....	3 44	13 E	20							
Therézina.....	5 03	0	100							
Recife.....	8 01	33 E	5							
Maceió.....	9 31	30 E	10							
Bahia.....	12 58	10 E	61	Rozendo..	761.1	23.0	70.0	N fraco..	Claro.	
Sabará.....	19 47	5 W								
Victoria.....	20 13	12 E	5		753.5	21.2	82.0	SW fraco.	T. encob.	Ch. e houve trovada hont. ameaça chuva, ha nevoeiro.
Ouro Preto.....	20 21	3 W	1115		765.0	21.8	80.0	Calma....	Nublado..	Ch. e houve trovada hontem.
Queluz.....	20 40	5 W	1005							
S. João d'El-Rei..	21 02	5 W	875		758.4	23.1	80.1	Idem.....		Houve hontem trov. ch. hont. cess. hoje.
Barbacena.....	21 13	3 W	1135	Mendonça	761.4	19.4	81.0	N fraco..	T. encob.	Idem idem e cont. hoje.
E. C. de Aracaty	21 27	2 E	170	L. Bode..	730.0	23.3	78.9	NW fraco.	Idem.....	Ch. hont. e cess. hoje
Juiz de Fora.....										
Campos.....	21 46	7 E	20	Sudré....	760.2	25.0	78.0	Calma....	Nublado..	Houve hont. trovada, ch. hont. e cess. hoje idem.
Petropolis.....	22 31	0	730	Costa....	755.0	23.0	74.0	N mod..	Idem.....	Ch. e houve trovada hont. está chovendo.
E. C. de Lorena..	22 49	0	510	M. Detsi..	762.0	24.1	89.0	Calma....	T. encob.	
I. do Governador.	22 50	0	65							
Côrte.....	22 54	0	66							
Santa Cruz.....	22 56	2 W	23							
S. Paulo.....	23 36	11 W	760							
Santos.....	23 56	13 W	10							
Ponta Grossa.....	25 02	28 W	950							
Guarapuava.....	25 16	31 W	1085							
Curitiba.....	25 27	25 W	100							
Morretes.....	25 37	23 W	18							
Paranaíba.....	25 37	21 W	10							
Palmas.....	27 35	31 W	1160							
Desterro.....	27 36	21 W	10							
Porto Alegre.....	27 02	32 W	11							
R. Grande do Sul.	27 06	33 W	16							

Obituario—Foram sepultadas no dia 1 do corrente as seguintes pessoas fallecidas de:

Accesso pernicioso—a africana Carlota 85 annos, solteira, residente e fallecida á rua Aleantara n. 90, as fluminenses Maria, filha de Arthur Oscar Nogueira Neves, 13 annos, residente e fallecida á rua S. Luiz Gonzaga n. 104 e Elisa, filha de Justino Sampaio Coe-

lho, 4 1/2 mezes, residente e fallecida á rua João Ricardo n. 55. Total 3.

Anemia cerebral—a fluminense Bellarmina Maria da Conceição, 19 annos, solteira, residente no Engenho de Dentro e fallecida em Santa Barbara.

Arteria sclerosa—a fluminense Maria Barbara de Oliveira, 60 annos, solteira, resi-

dente á rua do Rezende n. 30 e fallecida na Santa Casa.

Athrepsia—a fluminense Alsira, filha de Manoel Henrique Pinheiro, 7 annos, residente e fallecida na travessa de S. Sebastião n. 19 E.

Broncho pneumonia—a fluminense Rosa, filha de Rosa Pereira Jacarandá, 8 mezes, residente e fallecida á rua Riachuelo n. 119. Beriberi—o fluminense Pedro Paz, 28 annos, solteiro, fallecido no Hospital de Marinha e o paralytico do norte José Alves Monteiro, 22 annos e fallecido na enfermaria militar do Andarahy. Total 2.

Cachexia senil—a fluminense Carolina Maria da Conceição, 68 annos, viuva, residente á rua de S. Pedro e fallecido na Santa Casa.

Derramamento cerebral—o brasileiro Sergio Francisco das Chagas, 70 annos, casado, residente á rua de S. Salvador e fallecido na Santa Casa.

Derramamento pleuritico—o italiano Savello Domenico, 29 annos, casado, residente e fallecido á rua de S. Martinho n. 83.

Febre biliosa—o brasileiro Augusto do Nascimento Natal, 25 annos, solteiro, residente e fallecido no Asylo dos Mendigos.

Febre remittente palustre—o fluminense Izaías, filho de Adão Francisco Gareja, 6 mezes, residente e fallecido á rua do General Pedra n. 101.

Polystealose visceral—o maranhense Assumpção Manoel da Silva, 90 annos, solteiro, residente á rua do Costa Barros n. 2 e fallecido na Santa Casa.

Syncope cardiaca—o italiano Rozario Caviana, 24 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Barão de Capanema n. 42 A.

Sem declaração—o portuguez José Joaquim Ribeiro, 51 annos, residente á travessa da Conceição n. 36 e fallecido na Santa Casa: o fluminense José Luiz da Silva, 20 annos, solteiro, residente á rua dos Cajueiros n. 21 e fallecido na Santa Casa. Total, 2.

Tuberculos pulmonares—a portugueza Florinda Borges, 11 annos, residente á rua de D. Anna Nery n. 12 A e fallecida na Santa Casa; a fluminense Tecla Constança das Chagas, 33 annos, solteira, residente e fallecida á rua Pedra do Sal n. 5. Total, 2.

Tuberculos pulmonar—a mineira Feliciano Rosa da Silva, 33 annos, solteira, residente á rua do Regent n. 31 A e fallecida na Santa Casa; os portuguezes Evaristo de Souza Ribeiro, 29 annos, solteiro, residente á rua do General Camara n. 93 e fallecido na Santa Casa, Manoel Coelho, 24 annos, solteiro, residente á rua do Hospital n. 215 e fallecido na Santa Casa. Total, 4.

Variola—a fluminense Beatriz, filha de Manoel Soares Medeiros, 2 annos e 11 mezes, residente e fallecida nas Escadilhas do Livramento n. 16.

Velhice e marasmo—o africano Jorge Balthazar, 100 annos, casado, residente á rua do Rio Comprido e fallecido na Santa Casa.

Fetos—um do sexo masculino, filho de Emilia Clara, residente á rua do Rezende n. 7, e outro do sexo feminino, filho de Iloracia Rosa de Oliveira, em tratamento na Santa Casa. Total 2.

Athrepsia—a fluminense Laura, filha de Mathildes Carolina da Silva, 12 mezes, residente e fallecida á rua dos Invalidos n. 8.

Bronchite capilar—a fluminense Maria, filha de Rosalina Maria da Conceição, 3 mezes, residente e fallecida á rua Dons de Dezembro n. 50.

No numero dos 35 sepultados, acham-se incluídos 18 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

Malas—O correio geral expole hoje as seguintes:

Pelo *Centra*, para Bahia, Lisboa e Hamburgo, impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 8 idem.

—Amanhã: Pelo *Barão de S. Diogo*, para Imbetiba e Macabé, impressos até ás 12 horas da manhã, objectos para registrar até ás 12 1/2 da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, ditas com porte duplo até ás 2 idem.

Noticias geraes— Uma commissão de officiaes actualmente estuda, na Russia, os differentes modelos de armas propostas para o armamento da infantaria, em substituição da espingarda Berdan.

Parece que a commissão se decide pela adopção da espingarda inventada pelo coronel Rogooteff.

Esta arma é de tiro simples e de oito milímetros de calibre. Seu manejo é muito commo, o recuo insignificante, e a arma pesa apenas nove libras e meia russas, sem a bayoneta.

A bala é revestida de um calepim de ferro ou de melchior.

Cada soldado será munido com 117 cartuchos, que pesam ao todo cerca de 3 libras russas.

— O governo francez communicou à Agencia Havas a seguinte nota, que se tornou necessaria, depois que alguns jornaes fizeram, com respeito a certos projectos, verdadeiros ou phantasistas, relativamente às tropas da Republica.

Ultimamente alguns jornaes teem publico acerca das nossas formaturas de guerra, e particularmente sobre as sessões do conselho superior, informações que felizmente, são pela maior parte inexactas. Mas certos pormenores poderiam ser nocivos aos interesses da defesa nacional.

O ministro da guerra appellou para o patriotismo da imprensa, para que ella se abstenha d'ora avante de publicações desse genero.

Tudo que diga respeito às formaturas de guerra, ao plano de mobilização, à distribuição do novo armamento, à composição das polvoras e dos explosivos, às obras nas praças fortes, deve conservar-se em absoluto segredo.

A administração das finanças em França publicou a nota do rendimento dos impostos e rendimentos indirectos, como também dos monopolios do estado, durante o mez de novembro de 1889.

Os resultados accusam o excesso de 4.889.700 francos, em relação às avaliações orçamentaes, e o augmento de 4.061.100 fr. sobre o mez de novembro de 1888.

Em relação às avaliações orçamentaes e ao augmento temos: nas alfandegas 415.500 fr., contribuições indirectas 2.899.000 fr., sal 204.000 fr., assuacares 1.654.600 fr.; contribuições indirectas (monopolios) 835.000 fr., correios 1.138.200 fr., telegraphos 263.900 fr.

As diminuições notam-se: no registro 1.834.500 fr., sellos 341.500 fr., imposto de 3%, sobre valores mobiliarios 344.500 fr. Com relação ao mez de novembro de 1888, ha excesso: sobre contribuições indirectas 4.462.000 fr., sal 175.000 fr., assuacares 2.645.000 fr., contribuições indirectas (monopolios) 723.000 fr., correios 1.338.000 fr., telegraphos 141.000 fr.

As diminuições são: no registro 2.231.000 fr., sellos 610.500 fr., imposto de 3%, sobre os valores mobiliarios 178.500 fr., alfandegas 2.405.000 fr.

— O numero total das entradas na exposição de Paris de 1889, pagas ou gratuitas, foi, desde 6 de maio até 6 de novembro inclusive, de 28.123.675.

As entradas gratuitas entram neste total com 2.723.466 e as entradas pagas com 25.398.609.

O numero de tickets apresentado é superior ao das entradas pagas, visto que a certas horas e em certos dias eram recebidos 2, 3, 5 e mesmo 10 tickets por pessoa em vez de um. Realmente de 6 de maio a 6 de novembro recolheu 28.149.352 tickets.

A administração tinha, além disso, resolvido que a entrada da parte livre do Campo de Marte seria ainda permittida depois do dia 6, das 10 horas da manhã às 4 da tarde, aos visitantes que não tivessem bilhetes, mediante o pagamento de um ticket. Foi assim que no dia 10 de novembro, à noite, o numero de tickets recolhidos e annullados subia a 28.189.467.

Comparado com o anno de 1867, o numero de entradas deste anno foi pelo menos 87% superior.

EDITAES E AVISOS

Intendencia Municipal

Havendo o conselho da Intendencia Municipal resolvido dar por arrendamento perpetuo a ilha Redonda, que se acha devoluta, e que foi pedida por Narciso Braga, ou quem melhores vantagens offerecer, de ordem do mesmo conselho convido as pessoas que pretenderem a dita ilha a apresentar suas propostas em carta fechada, nesta repartição no prazo de 30 dias, findos os quaes serão abertas pelo conselho, assim de sobre ellas resolver em bem dos interesses municipaes; advertindo aos proponentes que deverão declarar quanto dão de jola, e a importancia do arrendamento annual que lhes convem pagar.

Directoria do Tombamento, 23 de dezembro de 1889.— O director, *Luiz Antonio Navarro de Andrade*.

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do Illm. e Exm. Sr. conselheiro director Dr. André Augusto de Padua Fleury, e em cumprimento ao aviso n. 4047 de 12 do corrente mæz, faço publico que se acha aberta nesta secretaria, em todos os dias uteis, a inscripção para o concurso ao lugar de professor substituto das cadeiras de historia e geographia, rhetorica e poetica e philosophia do curso de preparatorios, annexo a esta faculdade, pelo prazo de seis mezes, a contar da presente data. Aos candidatos incumbem: provar: 1.ª a qualidade de cidadão brasileiro; 2.ª, maioridade legal; 3.ª, moralidade por meio de attestado dos parochos e de folha corrida nos lugares onde houverem residido durante os ultimos cinco annos; 4.ª, capacidade profissional.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 20 de setembro de 1889.— O secretario, *André Dias de Aguiar*.

Escola de Minas de Ouro Preto

De ordem do Sr. Dr. Director da Escola de Minas de Ouro Preto, faço constar que até ao dia 17 de maio de 1890 estará aberta, nesta secretaria, a inscripção dos candidatos ao lugar de lente das cadeiras: 4.ª do 1.º, 3.ª do 2.º e 3.ª do 3.º anno do curso superior, isto é, mechanica applicada, machinas a vapor, thermo-dynamica e hydraulica, mechanica applicada a resistencia dos materiaes e as construcções; complementos de mechanica applicada aos rios e canaes, portos, hydraulica agricola.

Os candidatos deverão satisfazer o que determinam os arts. 38 e 41 do regulamento de 27 de junho de 1885.

Secretaria da Escola de Minas de Ouro Preto, 18 de novembro de 1889.— O secretario, *João Victor de Magalhães Gomes*.

Escola de Minas de Ouro Preto

De ordem do Sr. Dr. director da Escola de Minas de Ouro Preto, faço constar que até ao dia 17 de junho de 1890 estará aberta nesta secretaria a inscripção dos candidatos ao lugar de lentes das cadeiras: 1.ª do 1.º, 1.ª do 2.º e 1.ª do 3.º anno do curso superior, isto é: mineralogia, docimasia, complementos de physica e chimica industriaes; geologia 1.ª parte, phenomenos actuaes, pto-graphia, geologia 2.ª parte— descripção dos terrenos e dos principaes fosséis que os caracterizam.

Os candidatos devem apresentar o que exigem os arts. 38 e 41 do regulamento da escola de 27 de junho de 1885.

Secretaria da Escola de Minas de Ouro Preto, 21 de dezembro de 1889.— O secretario, *João Victor de Magalhães Gomes*.

Escola de Minas de Ouro Preto

De ordem do Sr. Dr. director da Escola de Minas de Ouro Preto, faço constar que até ao dia 21 de abril de 1890, estará aberta, nesta secretaria, a inscripção dos candidatos ao lugar de professor de desenho da escola.

Os candidatos deverão satisfazer o que determinam os arts. 32 e 41 do regulamento que baixou com o decreto n. 9443 de 27 de junho de 1885.

Secretaria da Escola de Minas Ouro Preto, 21 de outubro de 1889.— O secretario, *João Victor de Magalhães Gomes*.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que fica marcado o prazo de seis mezes, contados da data deste, para inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta faculdade, que se acha vago por ter passado a cathedra do Dr. Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos. Pelo que todos os pretendentes ao referido lugar poderão apresentar-se desde já nesta secretaria para assignar seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, si estiverem a mais de 20 leguas desta cidade; ou tiverem justo impedimento. Levem, outrossim, apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro e que estão no gozo do seus direitos civis e politicos; isto é, folha corrida no lugar de seus domicilios e mais o diploma de doutor ou bacharel por uma das Faculdades de Direito do Imperio ou publica forma justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação ou como provas de servios prestados ao Estado, à humanidade ou à sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os arts. 30 e 37 do decreto n. 1286 de 28 de abril de 1854 e 111 e seguintes do de n. 1568 de 21 de fevereiro de 1855. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director affixar o presente, que será publicado nas folhas desta cidade e nas da Corte. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 3 de setembro de 1889.— O secretario, *Bonifacio de Aragão Faria Rocha*.

Quinta da Boa Vista

De ordem do cidadão Dr. superintendente, faço publico que, reesbom-se propostas para arrendamento annuo de todos os capinaes e de duas pedreiras da mesma quinta.

Os proponentes deverão apresentar na secretaria da referida quinta no dia 16 do corrente ao meio-dia as propostas para cada lote dos capinaes e para cada pedreira; as propostas devem ser fechadas, estampilhadas, datadas e assignadas com a firma reconhecida. Até ao citado dia 16 os proponentes terão os esclarecimentos de que necessitarem naquella repartição nos dias uteis das 10 horas às 3 horas da tarde.

Quinta da Boa Vista, 2 de janeiro de 1890.— *Eduardo Marcellino da Paiva*, almoxarife.

Corpo Militar de Policia do Municipio Nentre

Pagamento aos fornecedores

O conselho economico administrativo paga, terça-feira, 7 do corrente, ao meio-dia, as contas relativas ao mez de novembro do anno proximo passado, provenindo-se aos fornecedores que serão multados em 5% sobre a totalidade de suas contas, na forma da condição 8.ª do respectivo contracto, os que deixarem de comparecer ou não se fizerem representar por procurador especialmente habilitado.

Quartel em Barbonos, 4 de janeiro de 1890.— *Carlos Alberto da Cunha*, capitão-segretario.

Casa de Correção

De ordem do cidadão coronel director, conhecido os Srs. Soares & Lavrador, Antonio Antunes Garça, Alberto de Almeida & Comp., José Antonio Gonçalves & Comp., Eduardo Alves Machado, Mendes & Irmão e Fernandes Ribeiro & Comp. a comparecer nesta repartição, dentro do prazo de oito dias, afim de assignarem o contracto para o fornecimento de generos alimentícios e material para as officinas no corrente semestre, sob pena de, si não o fizerem, perderem o deposito feito no Thesouro Nacional, na forma das condições.

Secção de Contabilidade da Casa de Correção da Capital Federal, 3 de janeiro de 1890.—O chefe, J. G. S. Dias.

EMPRESTIMO DE 1889

• A terceira prestação (20 %) desse emprestimo será recebida no dia 15 do corrente mez, das 10 horas da manhã em diante, no Banco Nacional do Brazil.

Directoria Geral da Contabilidade do Thesouro Nacional, 4 de janeiro de 1890.—O director geral, BARÃO DE ROSARIO.

Caixa da Amortização

Por esta repartição se faz publico para conhecimento dos interessados, que tendo-se extraviado as apolices do valor nominal de 1:000\$ cada uma, ns. 177.498 a 177.503, da série 4^a emitida em 1870, e averbadas em nome de José da Costa Faigueirinho, será satisfeito o pedido de substituição no prazo de 15 dias, contados do presente si não apparecer reclamação em sentido contrario.

Caixa da Amortização em 23 de dezembro de 1889.—M. A. Galeão

Alfandega do Rio de Janeiro

EXERCICIO DE 1889

Rendimento de dezembro de 1889

Recolta effectiva:

Importação.....	3.999.967\$487
Despacho marítimo.....	35.315\$444
Exportação.....	765.322\$535
Extraordinaria.....	203.019\$491

4.913.624\$957

Imposto de 30 % sobre 3,75 para assistencia publica...	2:072\$813
Sello de papel producto de estampilhas.....	2:210\$400

4.917.907\$770

Depositos:

Contribuição de caridade Para a Santa Casa da Misericordia.....	10:443\$313
Para o Hospital dos Lazeros Para a Illma. Camara Municipal.....	2:292\$702
Para diversos.....	6:867\$76
	13:568\$571

4.951.069\$992

Restituições:

De direitos.....	11:442\$816
De depositos.....	25:684\$665

37:127\$481

2^a secção, 5 de janeiro 1890.—Servindo de chefe, J. L. C. Fontoura

Alfandega do Rio de Janeiro

Editas com prazo de 3 dias n. 183

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico, que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de ser arrematadas para consumo, nos termos do tit. 5^o cap. 5^o da Consolidação das Leis das Alfandegas, os seus donos ou consignatarios deverão, despachal-as e retiral-as no prazo de tres dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 1.—Lettreiro A. N. Kilgely: 20 barricas, vindas de Nova York no vapor allemão *Calania*, em 5 de maio de 1889, consignadas ao mesmo.

Marca C&B: 5 barricas;
Marca CFS&C: 1 caixa;
Sem marca: 1 dita;

Ao todo, seis volumes, da mesma procedencia, navio e descarga. Acrescimento ao manifesto.

Alfandega da cidade do Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1889.—O inspector, Ubaldino do Amaral Fontoura.

N. 184

Armazem n. 8.—Uma cruz P3 em cima & C em baixo: 6 caixas vinhas de Londres, no vapor belga *Hyparchus*, em 7 de abril de 1889, submettidas a despacho por Pereira da Silva & Comp.

Marca TA&C: 1 caixa n. 7, da mesma procedencia, navio e descarga, submettida a despacho por Thomaz Alves de Carvalho & Comp.

Alfandega da Cidade do Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1889.—O inspector, Ubaldino do Amaral Fontoura.

N. 185

Armazem n. 12.—Marca JS&C: 4 caixas ns. 47, 16 e 55-6, vindas de Hamburgo no vapor allemão *Bu nos Ayres*, em 9 de abril de 1889, submettidas a despacho por Julio de Souza & Comp.

Marca MR: 1 caixa n. 4 000, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, em 10 de abril de 1889, consignada a J. Ed. Pacba.

Marca CBA: 1 caixa n. 277, vinha de Bordeaux no vapor francez *Orénogue*, em 22 de abril de 1889, submettida a despacho por Castro Brito & Abreu.

Alfandega da cidade do Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1889.—O inspector, Ubaldino do Amaral Fontoura.

N. 187

Marca CB&C: 8 caixas vindas do Havre no vapor francez *Ville de S. Nicolas* em 2 de maio de 1889. Não consta do manifesto.

Marca LC: 1 dita da mesma procedencia, navio e descarga.—Idem.

Alfandega da cidade do Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1889.—O inspector, Ubaldino do Amaral Fontoura.

N. 188

Marca AAF ou AAJ: 1 barril consignado a A. J. Rodrigues & Comp.

Marca C&C: 8 barris consignados a Carvalho & Comp.

Marca CPI: 2 ditos a J. M. Ferreira & Comp.

Marca JAA—JJOC: 1 dito. Acrescimento ao manifesto.

Marca Z: 1 dito em aduellas. Idem.

Marca LMA: 2 caixas a L. M. Almolda. Sem marca: 1 dita. Acrescimento ao manifesto.

Quadrangulo 3 cifras 1 por baixo no centro: 1 dita idem.

Marca JJM: 1 lata a J. J. Martins. Vindos todos os volumes de Liverpool no vapor inglez *Donati*, em 8 de maio de 1889.

Alfandega da cidade do Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1889.—O inspector, Ubaldino do Amaral Fontoura.

N. 189

Armazem n. 4.—Lettreiro Ville Schlunsky: 1 caixa vinda de Nova York no navio inglez *E. N. Staten* em 8 de maio de 1889. Acrescimento ao manifesto.

Marca EPC: 1 dita; idem, idem. Idem. Lettreiro Monteiro Hime & Comp.: 1 dita, idem, idem, idem.

Alfandega da cidade do Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1889.—O inspector, Ubaldino do Amaral Fontoura.

C&M. PRAZO DE 10 DIAS N. 190

Dócas D. Pedro II.—Marca TE ligadas: 178 caixas, submettidas a despacho por Teixeira Lopes & Comp.

Marca triangulo R no centro: 25 ditas, a Teixeira de Carvalho & Comp.

Marca M: 6 ditas. Não consta do manifesto.

Sem marca: 18 caixas e 2 barricas. Acrescimento ao manifesto.

Marca H n. 61/5: 5 fardos, consignados a ordem.

Marca quadrangulo SOM: 1 caixa. Acrescimento ao manifesto.

Marca PC n. 809 no centro: 1 dita. Idem.

Marca ML n. 32: 1 dita. Idem.

Marca TC&C: 1 dita n. 98, consignada a Gomes de Castro & Comp.

Marca 1 dentro de um quadrante: 11 sacos. Acrescimento ao manifesto.

Marca M&C: 15 caixas, consignadas a Coelho & Martins.

Sem marca: 1 dita, 1 barrica e 27 latas. Acrescimento ao manifesto.

Marca A&C—OS&C: 3 engradados consignadas a C. Silva & Comp.

Marca P dentro de um quadrante: 8 caixas, consignadas a ordem.

Marca M dentro de um quadrante—P: 14 ditas, a ordem.

Marca S&C: 1 caixa. Não consta o manifesto.

Marca JCM&C: 1 dita n. 910. Idem.

Marca VN: 1 dita n. 2.627. Idem.

Marca FF&C: 2 ditas n. 7.025 e 7.030. Idem.

Marca CGA: 58 ditas consignadas a C. Abranches & Comp.

Marca KV&C: 7 ditas a Karl Valais & Comp. Sem marca: 27 ditas. Não consta do manifesto.

Diversas marcas: 75 ditas. Idem.

Marca CAC dentro de um esquadro: 12 ditas a C. Abrantes & Comp.

Marca C&M: 42 ditas a Coelho & Martins.

Tolos os volumes acima vieram de Antwerp no vapor inglez *Hanthurst*, em 30 de abril de 1889.

Alfandega da Cidade do Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1889.—O inspector, Ubaldino do Amaral Fontoura.

N. 191

Armazem das avarias.—Marca ADC: 2 amarrados vindos de Geneva no vapor italiano *Carlos E.* em 6 de abril de 1889, consignados a Avenir Dale & Comp.

Marca CG&C: 3 ditos da mesma procedencia, navio e descarga. Acrescimento ao manifesto.

Sem marca: 2 ditos e 3 sacos da mesma procedencia, navio e descarga. Idem.

Marca JG: 2 barris vindos do Havre no vapor francez *Ville de Macédo*, em 6 de abril de 1889, consignados a A. Lehercey & Comp.

Lettreiro José Francisco dos Santos: 1 caixa vinda dos portos do Sul no vapor nacional *Rio Negro*, em 5 de abril de 1889, consignada ao mesmo.

Marca FCF: 1 barril vindo de Liverpool no vapor inglez *Protony*, em 5 de abril de 1889. Acrescimento ao manifesto.

Marca MB: 1 barril da mesma procedencia, navio e descarga, consignado a B. T. de Magalhães Bastos & Comp.

Lettreiro Arthur de Broz: 1 caixa vinda de Santos no vapor inglez *Protony*, em 5 de abril de 1889. Acrescimento ao manifesto.

Lettreiro B. Deltember—TB: 1 dita, idem. idem.
 Lettreiro Tanquary—A: 1 dita, idem. idem.
 Vapor inglez *Halley*, de Santos.
 Armazem n. 10—Marca CAF&C: 1 caixa n. 1.642, avariada. Manifesto em traducção.
 Vapor inglez *Vandyck*, de Liverpool.
 Trápiche da Saude—Marca TG: 50 caixas, avariadas. Manifesto em traducção.
 Marca M: 40 ditas, idem. idem.
 Marca P: 5 ditas, repregadas. idem.
 Marca AS&C: 5 ditas, vasando. idem.
 Marca JVA: 4 ditas, repregadas. idem.
 Marca P&S: 1 dita n. 66, avariada. idem.
 Marca BF&C: 3 ditas ns. 66, 72 e 76, idem. idem.
 A mesma marca: 3 ditas, idem. idem.
 A mesma marca: 3 ditas, idem. idem.
 A mesma marca: 2 ditas, idem. idem.
 Marca AHC&C: 8 ditas, idem. idem.
 Marca D—P—&—C: 50 ditas, repregadas. idem.
 Marca JAR: 5 ditas, vasando. idem.
 A mesma marca: 10 ditas, idem. idem.
 Marca JMK: 1 dita, repregada. idem.
 Marca AAB: 3 ditas, idem. idem.
 Depósito da alfandega na Saude—Marca ATL: 1 eixa avariada. Manifesto em traducção.
 Marca ANO: 4 ditas, com indicio de avaria. idem.
 Marca JJR: 11 ditas, idem. idem.
 Marca JLMA: 4 ditas idem. idem.
 Marca AC: 10 saccos, avariados e estragados. idem.
 Marca AND: 1 engradado, idem. idem.
 A mesma marca: 5 ditas, idem. idem.
 Marca L: 50 ditas, idem. idem.
 Marca JMM&C: 1 dito, com falta. idem.
 Marca JMVA: 10 ditas, avariados. idem.
 Marca JLM: 7 caixas, idem. idem.
 Marca D&S: 4 ditas idem. idem.
 A mesma marca: 10 ditas vasando. idem.
 Marca D—P—C: 50 ditas, avariadas. idem.
 Marca C: 11 ditas, idem. idem.
 Marca MAC: 1 dita, idem. idem.
 Marca JGB: duzias de caixas n. 1.501 idem. idem.
 Marca JRC: 1 dita, idem. idem.
 Marca AFL: 1 barrica, idem. idem.
 Marca PS: 2 caixas ns. 65 e 66, idem. idem.
 Marca AAB: 1 sacco, com falta. idem.
 Marca AFF: 1 eixa vasando, idem.
 Marca AM&C: 3 ditas ns. 12.698, 12.700/1, avariadas. idem.
 Marca AL&C: 1 dita n. 132, idem. idem.
 Marca JMCS: 1 dita, idem. idem.
 Trápiche da Saude—Marca ANO: 5 ditas idem. idem.
 Marca JMM&C: 2 ditas, com falta. idem.
 Vapor inglez *Tycho Brahe*, de Londres.
 Armazem n. 13—Marca CV—M: 1 caixa n. 172, repregada. Manifesto em traducção.
 Marca EP&C: 1 dita n. 1.000, idem. idem.
 A mesma marca: 1 dita n. 1.502, idem. idem.
 Marca CO&C—3.451: 1 dita n. 2, idem. idem.
 Marca JVC: 2 ditas ns. 2.806 e 2.807, idem. idem.
 Marca JC&C: 1 dita n. 1.504, idem. idem.
 Marca S&C—L&C: 2 ditas ns. 3.590 e 3.622, avariadas, idem. idem.
 Marca SC: 1 dita n. 2.122, idem. idem.
 Marca MA: 1 dita n. 58, idem. idem.
 Marca EA: 1 dita n. 1.003, idem. idem.
 Marca P—B: 3 ditas ns. 4.918, 4.947, 4.555, idem. idem.
 Marca NEO: 2 ditas ns. 2.193/4, idem. idem.
 Marca AG&C: 1 dita n. 137, idem. idem.
 Marca BA—P: 1 dita n. 1.001, idem. idem.
 Marca NOB: 3 ditas ns. 4.031, 4.939 e 49.303, idem. idem.
 Marca EM&C: 1 dita n. 572, idem. idem.
 Marca HLW: 1 dita n. 53, idem. idem.
 Marca P&N: 1 dita n. 3.851, idem. idem.
 Marca UP&C: 1 dita n. 1.301, idem. idem.
 Armazem n. 13—Marca GO&G: 1 caixa n. 3, repregada. Manifesto em traducção.

Marca HJP&C: 1 dita n. 110, avariada, idem. idem.
 Marca AAC: 1 dita n. 132/5, idem. idem.
 Marca AJC: 1 dita n. 10, idem. idem.
 Vapor allemão *Santos*, de Hamburgo.
 Armazem da estiva—Marca EM&C: 1 caixa n. 3.765, repregada. Manifesto em traducção.
 Marca OH: 1 dita n. 8.861, idem. idem.
 Marca U&G: 1 dita n. 154, idem. idem.
 Vapor inglez *Herakles*, de Liverpool.
 Armazem n. 8—Marca JL&F: 1 caixa n. 4.190, avariada e repregada. Manifesto em traducção.
 Marca RS: 1 dita n. 3.728, idem. idem.
 Alfandega do Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1889.—O inspector, *Ubaldo de Amaral Fontoura*.

Escola Naval

Concurso para provimento de lugar de professor de descripção e manejo de machinas e de nomenclatura de construcção naval—ensino tecnico

De ordem do S. Ex. o Sr. conselheiro de guerra, vice-almirante Eustachio José Barbosa, director, abre-se nesta data, encerrando-se a 7 de janeiro do anno proximo, a inscripção para concurso, afim de preencher-se o lugar de professor de descripção e manejo de machinas e de nomenclatura de construcção naval.

Para conhecimento dos interessados publicam-se as disposições seguintes:

Art. 89 do programma. O concurso se verificará mediante as provas seguintes:

Prova escripta;
 Prova oral;
 Prova pratica.

Art. 131 do regulamento. Para as cadeiras e aulas do ensino tecnico só poderão concorrer individuos que tenham o curso da escola.

Escola Naval, 7 de outubro de 1889.—O secretario, *Antonio Fernandes dos Santos*.

Intendencia da Marinha

Costuras

De ordem do Sr. vice-almirante Barão de Ivinheima, intendente da marinha, convido as senhoras matriculadas no quadro das costureiras desta Intendencia a retribuir as suas cartas de fiança até 31 do mez de janeiro do anno proximo futuro; perdendo inteiramente o direito as matriculas aquellas que até a data mencionada não o tiverem feito.

Bem assim faço sciente que as referidas senhoras devem ser as portadoras de suas fianças, salvo caso de força maior, e provida a juizo desta Intendencia, no qual poderão mandar alguém com procuração bastante; sendo permitido, para maior commodidade, que as entregas das novas cartas sejam feitas ao Sr. ajudante, na sala das costuras, no Arsenal da Marinha, ás segundas, quintas e sábados.

Secretaria da Intendencia da Marinha, 28 de dezembro de 1889.—O secretario, *Honorio de Souza Salgado da Nascimento*.

Intendencia da Guerra

O conselho de compras desta repartição, recebe propostas no dia 9 do corrente, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo especificados:

A saber:

504 metros de algodão riscado para calças de enfiar.

95 metros de baetilha branca para selins, tendo 0^m,60 de largura.

48 metros de panno encarnado para vistas, 200 kilogrammas de lã em rama lavada. 9.696 pares de luvas de algodão de diversos tamanhos.

1.930 lenços de algodão de cores.

3.815 pares de meias brancas de algodão, sem costuras de ns. 8, 9 e 9 1/2.

17.104 pares de cethurnos para tropa, iguaes ao tipo.

26.664 pares de sapatos para tropa, iguaes ao tipo.

2 pistões em dó a sib, n. 290 G. M. e ad complementos caixas.

1 trombone a sax em dó.

1 ophoclid com 4 pistões, sib a dó.

1 par de pratos turecos com 15 pollegadas de diametro.

Os instrumentos deverão ser legitimos de Gantrot.

Todos os artigos serão fornecidos de prompto, a excepção da lã e do calçado que deverá ser entregue no menor prazo possivel.

Os proponentes, sob pena de não serem tomadas em consideração as suas propostas, devem apresentar amostras dos artigos que pretenderem fornecer, assim como as que não forem feitas de accordo com o art. 64 do regulamento em vigor, escriptas com tinta preta, em duplicata, com referencia a declaração de sujeitar-se o proponente a multa de 5% no caso de recusar-se a assignar o respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1890.—O secretario, *Rangel de Vasconcellos*.

Intendencia da Guerra

Assignatura de contractos

Os Srs. Alberto de Almeida & Comp., Monteiro Hime & Comp., Guimarães & Ferreira, José Antonio Gonçalves & Comp., Soares & Niemeyer J. F. Marques & Comp., M. A. Ferreira & Comp., Castro & Pinto, J. B. Breissan & Comp., Guimarães, Pinto & Sampaio, Cardoso de Cerqueira & Comp., Couto Guimarães & Comp., Rodrigo Vianna & Comp., são convidados a comparecer a esta repartição afim de firmarem os contractos dos artigos que lhes foram aceitos pelo conselho de compras, em diversas sessões, na intelligencia de que incorrerá na multa de 5% do total daquelle que deixar de o fazer até ao dia 9 do corrente mez.

Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1890.—O secretario, *Rangel de Vasconcellos*.

Directoria Geral dos Correios

De ordem do Sr. director geral faz-se publico que de 20 de janeiro futuro em diante serão postos em circulação os novos sellos ordinarios, especiaes de jornaes e de taxa devida, a proporção que se esgotarem os actuaes.

Os sellos ordinarios são formados por uma moldura oval ornada de 20 estrellas, tendo no alto as palayras — E. U. do Brazil—sobre a moldura ha um ornato representando uma faccha sobre a qual está escripta a palavra—Correio—na parte inferior existe ornato identico, onde se lê o valor do sello em algarismos. A moldura limita um plano formado por linhas rectas paralelas, estando sobre este plano desenhado o cruzelro do sul.

Os novos sellos são das cores seguintes:

\$020, verde Paris;
 \$050, verde azitona;
 \$100, carmin;
 \$200, roxo;
 \$300, azul escuro;
 \$500, cor de barro;
 \$700, violeta;
 \$900, amarello?

Os sellos especiaes de jornaes são do desenhos seguinte:

Uma moldura formada de linhas mistas entrelaçadas, limitando um plano no qual se acham collocadas tres fachas, lendo-se na primeira a palavra—Correio—, na segunda—Jornaes—e na terceira—E. U. do Brazil—. Entre a primeira e a segunda facha lê-se o valor do sello em algarismos, e entre a segunda e terceira, a palavra réis—.

Os sellos de 10 réis, são de cor azul clara, sendo os demais identicos em cor aos sellos ordinarios.

Os sellos da taxa devida são formados por um rectangulo que limita uma oval, tendo escripta sobre fachas, na parte superior, a palavra—Correio—e na inferior—E. U. do Brazil—sendo o plano do rectangulo coberto por uma rede de linhas curvas.

No plano da oval lê-se o valor do sello em algarismos, acima do valor, sobre uma facha branca, lê-se a palavra—taxa—e abaixo a palavra—devita—.

Os sellos de taxa devida são das mesmas cores e valores dos especiaes para jornaes.

Divisão Central, 18 de dezembro de 1889.
—O sub-director, José Francisco Soares.

Inspectoria Geral de Hygiene

Em virtude do que dispõe o art. 66 do regulamento, que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de fevereiro de 1886, a Inspectoria Geral de Hygiene faz publico, pelo prazo de oito dias, que o cidadão Francisco de Assis Ferraz, lhe dirigiu a seguinte petição, com documentos que satisfazem as exigencias do art. 65 do citado regulamento:

« Francisco de Assis Ferraz, cidadão brasileiro, residente na cidade de Caldas da província de Minas Geraes, tendo as habilitações necessarias para abrir uma pharmacia nesta cidade, onde não existe pharmaceutico formado, como prova com os documentos juntos, vem impetrar de V. Ex. a necessaria licença nos termos do decreto n. 9554, de 3 de fevereiro de 1886, depois de satisfeitas as formalidades exigidas no mesmo decreto.

«Portanto respeitosamente pede a V. Ex. se digne conceder-lhe a licença requerida.—E. R. M.—Rio, 30 de outubro de 1889.—Francisco de Assis Ferraz.» — Sobre uma estampilha de quatrocentos réis devidamente inutilizada.

E declara que, si nesse prazo nenhum pharmaceutico formado lhe communicar ou a Inspectoria de Hygiene do Estado de Minas Geraes a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida.

Inspectoria Geral de Hygiene, 27 de dezembro de 1889.—Dr. Pedro Affonso de Carvalho, secretario.

Imprensa Nacional

AVISOS DA INSPECTORIA DE HYGIENE

De ordem do Sr. administrador, faço publico que se acham nesta repartição, remetidos pela Inspectoria Geral de Hygiene, os avisos infra para serem publicados mediante prévio pagamento:

Alfredo Starling.
Antonio Augusto Leitão.
Antonio Bueno do Prado Pinheiro.
Antonio da Costa Lopes Junior.
Euzebio Alves Sarmento.
Francisco Augusto de Aguiar.
Francisco de Assis Rocha.
Francisco Cozzi.
Francisco Xavier de Seabra Andrade.
Hermann Schlobach & Costa.
Hermelino Antonio da Silveira.
Hilario José Pereira.
João Bartholomeu Pagot.
João Bonifacio de Medeiros Gomes.
João Candido Faleiros.
João Heduviges Borges de Souza.
Joaquim da Costa e Faria.
Joaquim do Lavour Paes Barreto.
Joaquim Lopes Moreira.
José Annibal Cataldi.

José Felix de Almeida Cotta.
José Ignacio da Gloria.
José Maria Lopes Teixeira.
Julio Cherubim Alvares da Cruz.
Leovegildo Maria de Oliveira.
Manoel Joaquim Barbosa de Andrade.
Manoel Pinto Netto.
Octavio de Carvalho Lobão.
Osmundo Tolentino Alvares.
Pedro Ribeiro da Silva.
Quintino Thomaz de Oliveira.
Theodoro de Andrade Cortes.
Tude Pinto Crespo (capitão).

Secção central, 18 de dezembro de 1889.—
A. J. Cardoso Pereira de Barros, ajudante do administrador.

SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

A dor

A dor é um dos assumptos de que os espiritos elevados de todas as épocas se tem preocupado com maxima predilecção. Os physiologistas a tem estudado sob seu aspecto physico; os philosophos tem meditado sobre sua essencia, suas causas, e sua finalidade, e, apzaz das divergencias inevitaveis de opinião, acham-se todos de accôrdo considerando-a como lei da natureza, necessidade fatal a qual é forçoso nos resignarmos, porquanto ella tem sua razão de ser e sua utilidade.

Ha dous mil annos, os stoicos professavam, a este respeito, as mesmas doutrinas pregadas pelos pessimistas hodiernos; comquanto si aquelles aceitavam o soffrimento como uma condição da vida, era para ensinar ao homem a enfrentar-a com coragem. *Soffre e abstem-te*, tal era a sua divida. Faziam consistir a felicidade na pratica da virtude; os pessimistas não creem nem em uma nem na outra. Para Shopenhauer e Hartmann a dor é a irremediavel condição dos seres, especie de condemnação, um inferno do qual o mundo só poderia liberar-se pelo aniquilamento.

Mais consoladoras são as doutrinas do christianismo. Considera-a ser não como um mal, mas como o primeiro dos bens.

«Oh! homem, disse algues Chateaubriand, és apenas sonho fugaz e doloroso, só existes pela dor, és apenas alguma cousa pela tristeza de tua alma e pela eterna melancholia de teu pensamento.»

A dor, escreveu o reverendo Bougaud, (1) illumina e purifica; infunde o desapego pelas cousas que passam. E' o feixe de luz que illumina o infinito. E' a expiação que apaga os erros e a humilhação que abate o orgulho. Engrandece e eleva a alma que a aceita e a bendiz, porquanto o homem só é verdadeiramente sublime em face da dor e da morte. O soffrer ennobrece tudo quanto toca, afomosea tanto o coração quanto o rosto. Em todos os tempos os santos, os genios, todas as grandes almas foram os eleitos da dor. Elevase e espiritualisa-se para se nivelar a essas naturezas privilegiadas, pois Deus propor-

ciona a força de seus golpes ao vigor dos que são por elles feridos, do mesmo modo que dá o frio segundo as vestes de cada qual. O soffrimento é a chave de ouro que abre de par em par as portas da vida eterna.

«O homem que não conhece a dor, afirma J. J. Rousseau, não pôde ter sentimento humano, não pôde conhecer as doçuras da commiserção. Na la o commoveria ente intratavel, seria verdadeiro monstro para com seus semelhantes.»

Esta these foi, ha pouco, de novo estudada pelo Conde Déon Tolstoi em sua obra *Da Vida*; emquanto, porém, a religião christã visa principalmente os soffrimentos moraes, elle toma por objectivo as dores physicas. O ultimo capitulo tem por epigraphe: *Os soffrimentos physicos são condição indispensavel da vida e da felicidade dos homens*. Si a dor não existisse, diz Tolstoi, a individualidade animal não teria sciencia das transgressões da sua lei. Si a consciencia reflectida não experimentasse soffrimentos, jámais o homem conheceria a verdade e ignoraria a lei do seu proprio ser. Considera elle o soffrimento physico um ensinamento e um castigo.

Sua intensidade é proporcional ás nossas forças. Sores inconcientes taes como a creança, e o animal, padecem muito menos do que os seres dotados de experiencia e de razão, porquanto não possuem o sentimento do seu estado e o temor de que se prolongue; e porque não conhecem a revolta.

Longe de mim o pensamento de arrolar-me entre os adversarios de doutrina tão universalmente aceita; desejaria, entretanto, reagir contra o que ella tem de demasiação absoluto.

Não ha contestar, o soffrimento é condição da existencia humana do mesmo modo que a enfermidade e a morte; mas o anhelio e o poder de mitigar os rigores desta lei são igualmente inherentes á natureza. Desde que appareceu sobre a terra o homem, jámais cessou de lutar para melhorar sua condição, augmentar seu bem-estar, diminuindo a somma de seus soffrimentos e multiplicando seus prazeres. Está no seu direito, é um de seus privilegios; é a consequencia de sua liberdade, o fructo de sua intelligencia; um dos principaes attributos que o distinguem das especies animaes, passivas e impotentes para mudar seu destino.

Não tem s'do improficua a lucta que a especie humana desde sua origem sustenta sem treguas contra o soffrimento e a desgraça. Os pessimistas mais obcecados pelo espirito de systema são forçados a reconhecer que tem diminuido a somma dos males que afflige a humanidade.

Reler a historia dos tempos idos é o melhor meio de armar-se de paciencia contra as tristezas que nos acabrunham; esta leitura é manancial de resignação e esperanza. Na verdade é a historia um martyrologio da especie humana; successão de guerras infundaveis, de destruições selvaticas, nas quaes o incendio e saque das cidades, o exterminio dos habitantes constituem o passa tempo

(1) Le Christianisme dans les temps présents, pour Emmanuel Bougaud, vigario geral de Orleans. Paris, 1877. tomo I.

habitual do vencedor que só se julga satisfeito com o aniquilamento completo do vencido. Infelizmente ainda temos guerras, e podemos lubrificar formidáveis peles em porvir não determinado; entretanto, porém, não é este o estado normal das sociedades: entre suas explosões medeiam largos intervallos de repouso. Mui breve é a sua adoração e, comquanto o algarismo dos mortos seja avultado em ambos os campos, apenas affecta de modo sensível o movimento da população dos grandes estados empenhados na lucta. Finalmente, a guerra não arrasta mais após si o cortejo de horrores que outr'ora formavam o seu sequito.

Do mesmo modo tem diminuído os demais flagellos.

Outr'ora, a fome dizimava o mundo; nos dez seculos que separam a época de Carlos Magno da nossa não se registra um periodo de vinte annos sem que ella tenha conflagrado alguma parte da Europa.

Nos annos mais desastrosos, quando se haviam consumido os oleiros da colheita precedente e devorado o gado, era-se obrigado a alimentar-se com as cascas das arvores, a relva dos prados e os animaes immundos.

Via-se os famintos profanar os tumulos e assassinar os viajantes para seu repasto. A França, diz Maxime Du Camp, soffreu fome até ao começo do seculo XIX, hoje, graças à rapidez das communicações, à facilidade dos transportes, não conhecemos os annos de penuria. O ultimo foi 1847, é pois anterior ao desenvolvimento das estradas de ferro e de navegação a vapor. Actualmente os productos alimentares permutam-se de um extremo a outro do mundo com regularidade e promptidão taes que a penuria não pôde ser sentida em nenhum ponto o quando muito as más colheitas determinam uma alta de alguns centimos no preço do kilogramma de pão:

A semelhança da fome, as epidemias têm sido afastadas pelos progressos da civilização. As actuaes são apenas o vestigio das que assolavam o mundo medional. No derradeiro meio seculo o cholera por seis vezes atravessou a Europa e todas estas invasões reunidas não roubavam o centesimo de sua população, enquanto que tres annos de peste negra no seculo XIV dissipou-lhe um terço.

O facto de terem-se abrandado os costumes influuiu igualmente para que diminuisse de modo sensível a somma dos soffrimentos da humanidade.

Não conhecemos actualmente a oppressão dos grandes, as crueldades da escravidão, o horror dos supplicios e todos os formidáveis rigores sobre os quaes repousava o antigo edificio social.

O progresso scientifico tornou todas as profissões mais salubres e menos penosas, melhorou todas as condições moraes e materiaes. Em uma palavra, o homem pela intelligencia e pela actividade, pelo trabalho accumulado das gerações, conseguiu diminuir a somma das dores moraes e physicas ás quaes se a livra condemnado.

Triumphou das enfermidades mais mortíferas e dia para dia dilata suas conquistas neste terreno especial; finalmente, si não pode forrar-se a morte, alcançou pelo menos afastar-lhe o termo (2).

Creando para si melhor condição, apenas obedeceu à sua natureza e por mais que fizer para o futuro, terá sempre bastantes males para padecer em obediencia à lei que o condemna a soffrer.

Esta necessidade se me afigura, confesso-o, de modo mais evulente na ordem moral do que na physica.

Sem assentar o problema nas eminencias para ás quaes o christianismo elevou-o e encarando-o sob o ponto de vista dos factos da vida pratica, é certo que a prosperidade perenne é tão nosiva para o espirito quanto para o coração.

E' preciso ter conhecido pesares para compadecer-se das maguas do proximo, do mesmo modo que é preciso ter tido fraquezas para ser indulgente com as alheias; cumpre, porém, que o fardo da desgraça não ultrapasse a medida de nossas forças.

As maguas continuas irritam as naturezas vulgares, exasperam as más e as instigam à revolta contra a sociedade, julgando-a responsavel por quanto lhes acontece. A dor é pessima conselheira, prolongando-se demasiadamente, acaba por fatigar a coragem mais viril.

Só aos espiritos privilegiados é dado resistir indefinitivamente sem curvar a cruz ás lufadas da desgraça, e para isso é necessario que a coragem e a resignação dimanem de esphera mais elevada do que a dos interesses materiaes.

Os padecimentos physicos teem incontestavelmente sua razão de ser. E' aviso que nos dá a natureza e sem o qual ficaríamos á merce de todas as influencias exteriores, de todas as aggressões. E' igualmente o castigo de nossas impruências, de nossos excessos, e a este respeito ainda nos prestam serviços; este conceito é verdadeiro tão somente com relação à dor normal, como a concebe a physiologia, e como a figuram os philosophos; e não se applica aos soffrimentos desmarcados que diariamente se apresentam aos medicos. E' lhes impossivel considerar justas e necessarias as torturas sem treguas, sem alivio, sem esperanza, que acompanham algumas enfermidades; pensam que é tão legitimo acalmar soffrimentos physicos quanto metigar dores moraes.

Acalmar a dor é obra divina disse Hippocrates. Os medicos de todos os tempos teem enviado esforços por seguir o conselho do pai da medicina, e os da época actual teem tido a felicidade inapreciavel de descobrir meios de debellar quasi completamente a dor physica.

O seculo que está a findar viu nascer descobertas mais brilhantes que estas, porém não produziu nenhuma tão util.

(Continúa)

(2) O termo medio da vida humana, que em fins do seculo passado era de 28 annos, é presentemente superior a 40.

COMMERCIO

Bancos e companhias

ENTRADAS DE CAPITAES

Banco Sul Americano, uma entrada de 20\$ por acção, até 8 de janeiro.

Estrada de Ferro Oeste de Minas, uma entrada de 5 %, ou 10\$ por acção, de 5 a 7 de janeiro.

Banco Credito Real do Brazil, uma entrada de 20\$ por acção da emissão destinada à carteira commercio, de 2 a 15 de janeiro.

Banco Constructor, uma entrada de 10 %, ou 20\$ por acção, de 2 a 15 de janeiro.

Estrada de Ferro Congonhas do Campo, uma entrada de 10 %, ou 20\$ por acção, de 2 a 15 de janeiro.

Companhia Commercio de Aguardente, uma entrada de 20\$ por acção, até 15 de janeiro.

Companhia Industrial de Stearinas, uma entrada de 20\$ por acção, até 20 de janeiro.

Companhia Nova Industria, uma entrada de 20\$ por acção, até 7 de janeiro.

Banco do Brazil uma entrada de 10 %, ou 20\$ por acção, de 21 a 25 de janeiro.

Companhia Nova Industria, uma entrada de 20\$ por acção, de 4 a 7 de janeiro.

Estrada de Ferro Muzambinho uma entrada de 10 %, ou 20\$ por acção, de 5 a 15 de janeiro.

DIVIDENDOS E JUROS ANNUNCIADOS

Empréstimos

Estado de Matto Grosso (de 4 do corrente em diante), juros das apolices, no Banco do Commercio.

Estado do Paraná, os juros das suas apolices, no Banco do Brazil.

Estado do Rio Grande do Sul, juros das suas apolices, no Banco do Brazil.

Bancos

Brazil (do dia 8 em diante), o 72º dividendo, na razão de 1\$ por acção integralizada, e \$100 por acção da recente emissão.

Credito Real do Brazil, o coupon das suas lettras hypothecarias, relativo ao semestre proximo findo.

English Bank of Rio de Janeiro, na razão de 8 shillings por acção.

Lavoura e Commercio (do dia 7 em diante), o 1º dividendo, na razão de 12 % ao anno, ou 1\$12 por acção.

Popular (do dia 10 em diante), o dividendo na razão de 6\$ por acção integralizada e 2\$500 por acção da 2ª série.

Rural (do dia 7 em diante), o dividendo de 10\$ por acção.

Companhia de carris

Jardim Botânico, rua da Alfandega n. 25 (do dia 10 em diante), o dividendo do trimestre findo, na razão de 3\$500 por acção.

Companhia de estradas de ferro

E. de F. e Minas de S. Jeronymo (no escriptorio dos Srs. Souza Irmãos & Comp., rua do Hospicio n. 25), o capital e juros até 31 de dezembro de 1889, dos 3) debentures sorteados; e bem assim os juros vencidos nessa data de todos os debentures da companhia.

Maricá, rua do Hospicio n. 71 (do dia 10 em diante), os juros dos debentures.

Sapucahy no English Bank of Rio de Janeiro, o coupon n. 9 dos debentures emitidos pela Companhia E. F. Santa Isabel do Rio Preto (de £ 5) ao cambio de 25 d. por 1\$) os quaes ficaram a cargo daquella empresa.

União Valenciana, os juros dos debentures.

Companhias de seguros

Alliança (do 8 do corrente em diante), o 15º dividendo, na razão de 15 % ao anno.

Argos Fluminense (do dia 9 em diante), o dividendo, na razão de 25\$ por acção.

Fidelidade, o 58º dividendo, na razão de 9\$ por acção.

Garantia (de 7 do corrente em diante), o 43º dividendo, na razão de 9\$ por acção.

Geral, o 7º dividendo, na razão de 4\$ por acção ou 40 % ao anno.

Integridade, o 34º dividendo, na razão de 10\$ por acção.

Nova Permanente (do dia 9 em diante), o dividendo de 20 % ao anno.

U. C. dos Varejistas, na razão de 3\$ por acção.

Vigilância (do dia 11 em diante), o dividendo na razão de 15 % ao anno.

Companhias de tecidos

Carioca (do dia 7 em diante), o 7º dividendo, na razão de 12\$ por acção.

Progresso Industrial do Brazil (do dia 7 em diante), na razão de 1\$050 por acção.

Rink, o 18º coupon.

S. Christovão, o 1º coupon, na razão de 8\$ por debenture.

Companhias diversas

Docas D. Pedro II, na razão de 6\$ por debenture.

Industrial Fluminense (do dia 10 em diante), o dividendo relativo ao semestre findo.

Nacional de Oleos, rua do Rosario n. 41 (do dia 13 em diante), o 1º coupon, na razão de 8\$ por debenture.

Progresso Marítimo, rua Primeiro de Março n. 85, 1º andar, o 2º dividendo, na razão de 12% ao anno, relativo ao semestre proximo findo.

Movimento do porto

Sahidas no dia 5

Caravellas—vap. *Faria Lemos* 257 tons., com. L. V. O. Valladao, eq. 20, c. varios generos; passags. Alexandra Valerio de Jesus e Julio Cesar Fernandes.

Cabo Frio—vap. *Ceres*, 176 tons., com. Domingos Ribeiro Guimarães, eq. 10, c. varios generos; passags. D. Minelvina Candida Araujo e dous criados. Antonio Benedicto dos Santos, E. Anna Luiza da Conceição, Pedro Marcilio Dias, D. Rosa Constança T. Soares e sua familia, Dr. J. A. Gomes, José Joaquim Valentim do Almeida, Antonio Magalhães Bastos e Henrique Martins Dias.

Paraty e Angra—pat. *Estrella do Norte*, 112 tons., m. Polycarpo Peral de Oliveira, eq. 5, c. varios generos.

Angra—pat. *S. Pedro*, 73 tons., m. José Gilda Fonseca, eq. 5, c. varios generos.

Maranhão—lug. port. *Josen Alberto*, 493 tons., m. Antonio Gonçalves Molledo, eq. 10, c. lastro de pedra.

Baltimore—barc. norte americ. *New Light*, 457 t., m. W. P. Snow, eq. 9, c. café.

Araçá—pat. *Cysne*, 177 tons., m. Manoel José da Silva, eq. 8, c. varios generos.

Rio da Prata—paq. franc. *Matapan*, com. Sicard, passags: oito de 3ª classe e 198 em transitio.

Havre e escalas—vap. franc. *S. Nicolas*, 1.566 tons., com. Henry, eq. 29, c. varios generos; passags. dous em transitio.

Montevideo e escalas—Paq. *Rio Grande*, Comm. 1º tenente Affonso A. R. de Vasconcellos, passags.: major José Rebello de Vasconcellos e sua familia; major Norberto d'Amorim Bezerra e sua familia; capitão Joaquim Theodor Pereira de Mello, tenente José Mossias Ferreira Pires, 2º tenente Cassiano Pacheco d'Assis Filho, D. Joaquina Ferreira Soares, D. Maria Augusta Mendes, Elias Benjamin do Cant, Dr. Joaquim Villas Boas, José Luiz Ribeiro, engenheiro Eduardo Macedo d'Azambuja e sua mulher; Pedro Goulart dos Santos, Rogerio Dutra da Silva, Manoel José Funeid e sua familia, capitão-tenente Antonio Carlos Freire de Carvalho, capitão Ernesto Bezerra Cavalcante e sua familia, Manoel Gouvêa, Nicoláo Gouvêa, Joaquim Guimarães, Julio Alves, Francisco Hungria, Eduardo Vasconcellos, Gomersindo Moraes e 2 filhos, Dr. Wadisláo Herculanio de Freitas, Antonio Ribeiro, Antonio Barbosa, Antonio Augusto Martins, Dr. Bruno Gonçalves Chaves, Dr. Alvaro Chaves, Dr. José Chaves, Dr. Ernesto Alves e sua mulher, 3 cadetes, 121 praças do exercito, 8 mulheres e 3 filhos; 4 ex-praças, mais 23 de 3ª classe e 6 immigrantes.

Santos—lugar norueg. *Success* 350 tons. m. T. S. Larzen, eq. 6. c. sal.

Paranaguá—pat. norueg. *Finnvid*, 262 tons. m. A. Sorensen, eq. 5, c. em lastro de pedra.

Nova York—barc. amêr. *Edward L. Mayberry* 624 tons., m. E. M. Knight, eq. 7, c. café.

Barbados—barc. ing. *George E. Corbitt*, 450 tons. m. A. F. Nobles, eq. 9 em lastro de pedra.

Santos—vapor ing. *Mimosa* 1.013 tons. m. G. S. Bon, eq. 21, c. v. gs.

Itajahy—pat. *Douro*, 150 tons., m. Manoel Gonçalves, eq. 7, c. v. gs., passags. Antonio dos Santos Castro, Adriano Jacintho Vieira e José de Queiroz.

Barbados—escuna ing. *Zephyr*, 153 tons., m. Albert Ellico, eq. 6, em lastro de pedra.

Maceió—vapor ing. *Cyphreus*, 1.338 tons., m. J. Aplet, eq. 26, em lastro de carvão, passags. 2 em transitio.

Entradas no dia 5

Cardiff por Funchal, S. Vicente e Pernambuco — 37 dias (7 dias de Pernambuco), vap. ing. *Juanita*, 176 tons., comm. E. Edmunds, eq. 13, em lastro a Wilson Sons & Comp. Segue para Buenos Aires.

Trieste e escalas — 36 dias (3 dias da Bahia), vap. austr. *Helios*, 1.289 tons., com. F. Rodoruspi, eq. 44, c. v. g. a J. Rombauer & Comp.; passags., Antonio Parreiras, mais 21 de 3ª classe e 19 em transitio.

Pernambuco — 5 1/2 dias, paq. *Arlindo*, comm. Manoel Gomes; passags., José Pedro de Miranda Guimarães e Alcides Moraes de Albuquerque.

Nova York — 51 dias, barca norte americana *Mary Hasbrouck*, 733 tons., m. William Ludvig, eq. 11, c. v. g. a Monteiro Hime & Comp.; passag. a mulher do mestre.

Itabapoana — 2 dias, pat. *Felix*, 120 tons., m. Manoel dos Santos Oliveira, eq. 8, c. madeira a C. Alves de Souza.

Rio da Prata, 4 ds. de Montevideo — comm. A. E. Bell, passags. Dr. Mario de Souza Teixeira, Christobal Camargo, José dos Santos, Rodrigues de Moraes, o ing. Wm. Chapman, o hesp. Ramon Pestivira, Antonio Gandarillas, o argent. Jacintho Solomon, o port. Manoel Sampaio, os ital. Francisco Falstico, Domingio Otello e mais 8 em transitio.

Cardiff, 44 ds. — Cal. ing. *Joseph*, 1.540 tons., m. J. Nicholls, eq. 23, c. carvão a Wilson, Sons & Comp.

Cardiff, 36 ds. — Barc. port. *Agnes*, 681 tons., m. A. Soares, eq. 15, c. carvão a Macedo Junior & Comp.

Cardiff, 50 ds. — Bar. *Lennié*, 939 tons., m. J. F. Munzo, eq. 12, c. carvão a Brazilian Cool Company.

Santos, 22 hs. — Vap. franc. *Ville de S. Nicolas*, 1.556 tons., m. J. Henry, eq. 35, c. café a F. Mazon; passags. Lucas Alves Fortunato e mais 2 em transitio.

Satellas maritimas

Vapores esperados

Pernambuco, «Camillo»	6
Santos «Kronprinz Fr. Wilhelm»	6
Pernambuco «Arlindo»	6
Hamburgo por Lisboa e Bahia «Corrientes»	7
Portos do Norte, «Espírito Santo»	7
Rio da Prata «Adria»	8
Valparaíso por Montevideo «Oruba»	8
Rio da Prata «Europa»	8
Bordões, por Lisboa, Pernambuco e Bahia «Equateur»	10
Rio da Prata «La Plata»	10
Santos «Porto Alegre»	11

Vapores a sair

Hamburgo, pela Bahia, Pernambuco e Lisboa «Cintrá»	6
Lisboa, Southampton e Antuerpia, por Santos «Trent»	7
Santos, «Helios»	7
Imbetiba, «Barão de S. Diogo»	7
Bahia, Lisboa, Antuerpia e Bremen, «Kronprinz Fr. Wilhelm» (10 horas)	8
Genova e Napoles, «Adria»	8
Liverpool, pela Bahia, Pernambuco, Lisboa e Bordões «Oruba»	8
Genova e Napoles, «Europa»	8
Portos do sul, «Camillo», (4 horas)	9
Santos, «Corrientes»	9
Rio da Prata, «Equateur»	10
Bordões, pela Bahia «La Plata»	10
Portos do norte «Alagoas» (10 horas)	10
Nova York «Olbers»	11
Hamburgo, por Lisboa e Bahia, «Porto Alegre»	13

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 806—Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para Um processo e aparelho para limpar caroços de algodão, Invenção de Edward Sheardson e John Charles Barker, moradores em Hull, Inglaterra.

Refere-se nossa invenção de meios para limpar os caroços de algodão de suas fibras e impurezas, resultado este que conseguimos por uma serie de operações effectuadas por diversas machinas que descrevemos adeante.

Em primeiro logar, fazemos passar os caroços ao longo do espaço annular existente entre um cylindro exterior e um tambor interior com movimento rotativo, dotados ambos de cavilhas salientes, sendo as de cylindro algum tanto inclinadas na direcção da rotação do tambor.

As cavilhas acham-se dispostas em series circulares de modo que as do tambor passam entre as do cylindro com bastante jogo para permitir a passagem dos caroços de algodão.

Estas cavilhas ou pontas, em logar de serem em series longitudinaes parallelas ao eixo, podem tambem se dispor, quer no tambor, quer no cylindro, em ordem helicoidal para promover a circulação dos caroços da fonte de alimentação até a extremidade do mecanismo, para cujo fim a machina se pôde igualmente inclinar do ponto de alimentação para baixo.

Os caroços introduzem-se no cylindro, effectuando-se sua alimentação por uma folha ou muitas folhas de forma helicoidal no espaço annular em que ficam submettidas á acção das pontas, e indo ter á outra extremidade do cylindro depois de percorrerem toda sua extensão.

O cylindro é dividido longitudinalmente em duas metades reunidas, de modo a se ter acesso facil no interior do mesmo.

O espaço annular, no ponto em que confina com a extremidade da machina, pôde communicar com um ventilador destinado á remoção das fibras mais finas e do pó.

Nos desenhos annexos, a fig. 1 é uma secção longitudinal, a fig. 2 um plano em secção; e a fig. 3 uma secção transversal da machina acima descripta.

A—é a caixa do cylindro, dividida em duas metades reunidas no lado de modo a se poder abrir facilmente para ter acesso no interior; B é o tambor ou cylindro interior dotado de um movimento de rotação, e guarnecido de pontas que se projectam entre as pontas do cylindro A, sendo preferivel que estas ultimas se achem inclinadas no sentido da revolução do cylindro B, como representa a fig. 3. C é a abertura de alimentação, e D a abertura de descarga do cylindro A. Na extremidade de alimentação do cylindro B, acham-se fixadas algumas laminas em forma de helice E que fazem avançar os caroços deitados em C ao longo do espaço annular entre A e B. Monta-se de preferencia a machina em uma posição inclinada, como representa a fig. 1, para auxiliar a circulação dos caroços até a extremidade de descarga; e para o mesmo fim, em logar de collocar as pontas em series parallelas ao eixo, é igualmente preferivel dispo-las em forma de helices pouco inclinadas em relação ao eixo.

Os caroços com as fibras e as impurezas destacadas pela machina acima descripta, passam depois por um crivo inclinado e dotado de um movimento de rotação, tendo molhos de dimensão sufficiente para deixarem escapar os caroços, assim como as fibras mais curtas e impurezas, enquanto as fibras maiores que tem sido mais ou menos entrancadas na primeira machina caem na extremidade do crivo. Pôde-se fazer passar de novo os caroços e as fibras pequenas e impurezas que os acompanham por uma machina da mesma especie descripta, tendo um espaço annular em communicação com um ventilador poderoso que remove a maior parte das fibras e impurezas. Quando se deseja limpar mais completamente os caroços, nós os fazemos passar, ao sahirem, desta ultima machina, pelo espaço annular com-

prelhido entre um crivo cylindrico de malhas finas e um tambor dotado de escovas duras, que gyra com seu eixo vertical no interior do crivo.

Este, que é preferivel construir de arame de aço de secção rectangular, acha-se encerrado em uma caixa submettida á acção de um ventilador. A proporção que os caroços vão descendo, ficam escovados e esfregados contra o crivo, escapando-se através deste as particulas finas removidas pelo sopro do ventilador. Caem os caroços no fundo perfeitamente limpos, tendo sido as impurezas maiores removidas do fundo do espaço annular no lado exterior do crivo. Os caroços ao sahirem da machina de escovar, podem ainda ser submettidos á acção de um ventilador que remove as fibras muito finas que puderem ainda os acompanhar.

A fig. 4 é uma secção vertical, parte em elevação; e a fig. 5 um plano seccional da machina de escovar que acabamos de mencionar. F é a caixa cylindrica que pôde ser de folha de metal, como se representa, tendo no interior o crivo de arame G, em que gyra o tambor II dotado das escovas K. Os caroços deitados em L caem no espaço comprehendido entre o crivo G e o tambor II, ficando submettidos á acção das escovas K, e chegando ao fundo, são levados até á sahida N pelas laminas rotativas M. As particulas finas que passam através do crivo G descem no espaço P do fundo, que se acha em communicação com o ventilador. Na tampa da caixa é praticada uma abertura central Q para admissão de ar.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.º O methodo acima descripto de limpar os caroços de algodão, fazendo-os passar uma ou mais vezes pelo espaço annular comprehendido entre um cylindro e outro cylindro interior animado de um movimento de rotação, sendo ambos os cylindros dotados de pontas salientes; crivando depois a materia descarregada, e submettendo enfim os caroços parcialmente limpos á acção de uma machina de escovar, combinada com um ventilador;

2.º A combinação de um cylindro e outro cylindro exterior animado de um movimento de rotação, ambos dotados de pontas salientes, dispostos e operando substancialmente como descrevemos, referindo-nos ás figs. 1, 2 e 3;

3.º A machina de escovar, substancialmente como foi descripta, com referencias ás figs. 4 e 5.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1889. — Como procurador, Jules Géraud.

N. 807—Memorial descriptivo, acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brasil, para Conductores mecanicos de faiscas ou fagulhas das locomotivas, invenção de Kent Hersey Carper, morador em Salem, no estado de Virginia, Estados Unidos da America do Norte

Esta invenção tem por objecto conduzir as faiscas e particulas de carvão de uma caixa de fumaça até um recipiente situado na parte trazeira do tender, em que ficam retidas ou de onde se depositam ao longo da via para formarem lastro; fazer assentar as particulas de carvão, quer ante a machina para deante ou para trás; produzir uma forte tiragem para rapida geração do vapor e levar a fumaça em um ponto por baixo dos carros, impellido que penetre pelas portinholas.

A fig. 1 é uma elevação de lado, e a fig. 2 uma secção do conductor.

A fig. 3 é uma secção do recipiente de faiscas na linha *xx* da fig. 1.

A fig. 4, uma secção transversal.

A fig. 5, uma vista de lado, parte em secção do cano.

A fig. 6, uma secção da parte superior e da frente da caixa da fumaça.

A fig. 7, representa uma parte do cano com o registro.

A fig. 8, uma parte do cano em cima do tender, mostrando como as partes acham-se reunidas.

A fig. 9 é uma vista, em perspectiva, do conductor com seu capuz.

A fig. 10, uma secção do mesmo.

A fig. 11, uma secção na linha *xx* da fig. 9.

A fig. 12, uma secção da linha *yy*.

A fig. 13 representa uma modificação para trens de passageiros.

A fig. 14 é uma secção da fig. 13.

Nas figs. 1 a 8, estende-se da caixa B até o recipiente C, um cano A, que consiste de secções A1 A2, tendo a ultima uma embocadura apropriada para receber a primeira; D D1 são supports.

A extremidade b da caixa de fumaça está curvada perto de seu topo e dotada de uma parte tubular b1 com a frente ligeiramente alargada, e traz cravada uma extremidade b2. As partes b1 e b2 podem ser de uma só peça.

A caixa de fumaça communica com o cano A pela extremidade b, tendo na face de frente uma abertura para receber a extremidade e de uma bocca conica E.

Acha-se assim a tiragem limitada, não estando o cano obstruido pelo ar, como aconteceria si a frente da caixa fosse do mesmo diametro que o cano.

A secção A1 é dotada de uma tela metallica F para sahida da fumaça.

Assim de impedir que o ar bata directamente sobre F, existem desviadores G articulados entre os lados h da armadura H segura no cano. I é uma haste ligada aos desviadores e á alavanca I1, que se acha articulada na extremidade do braço curvo I2, por cujo meio o machinista pôde inclinar os desviadores para deante ou para trás segundo a direcção que segue a locomotiva.

A extremidade de trás da secção A2 communica com o recipiente de faiscas C é dotada de uma tela F1, pela qual sahe a fumaça que não se escapou anteriormente. Desviadores G1 estão articulados na armadura H1 fixada em A2 curvando-se exteriormente suas extremidades h1 para dirigir a fumaça para cima. J, J1 são hastes que servem para manobrar os desviadores.

O recipiente C tem em cada lado dous tubos de descarga C1 C1 com valvulas c2 articuladas a braços k, de alavancas K e linguets com sectores dentados k1 permittem ás alavancas de abrir ou fechar as valvulas. Estando abertas, as particulas de carvão caem ao longo da via.

Para dirigir as particulas nos tubos, recipiente C é dotado de um falso fundo C3, com lados inclinados (fig. 3). Quando se depositam as particulas de carvão ao longo da via para formarem lastro, o cano tem peças angulares L (fig. 2) que pulverizam as mesmas particulas ou escorias.

O cano A é dotado de uma abertura a, fechada pelo registro M articulado no cano e ligada á perna n de uma alavanca em forma de V, cuja outra extremidade n1 acha-se enгонçada no cano. Uma haste o em communicação com a alavanca n serve para actuar o registro assim de se obter uma forte tiragem durante a geração do vapor. A tiragem através de A regula-se tambem por meio da corredeira P que se move longitudinalmente ao longo da parte superior do cano para cobrir a tela metallica F e limitar a passagem da fumaça.

Nas figs. 9 a 14, o cano A tem uma secção A1, dotada de uma parte B1 de um capuz sem cylindrico. B que recebe o fumo depois de passar pela tela, e a conduz na secção B1 do capuz, que termina por um tubo alongado B3, o qual se prolonga pelo recipiente A3 até um ponto situado por baixo d'elle.

O capuz acha-se cravado ou fixado de outro modo no cano, e a secção B1 tem uma bocca alargada em frente da parte a. A extremidade de trás da secção A1 e da secção B1 projectam-se na bocca C formada pela extremidade deanteira das secções A2 B2; a parte a1 é ligeiramente alargada e projecta-se sobre a parte superior de trás da secção A1 separando a pas-

sagem para as faiscas da outra passagem para a fumaça.

Nas figs. 13 e 14, a fumaça é levada por trás do trem em lugar de ser conduzida por baixo do mesmo. O tubo B3 e a parte B1 são dispensados e um tubo D fixado em B2 (fig. 13) estende-se ao longo do tejadilho dos carros, dotado de conexões flexiveis, a parte inferior da extremidade da frente D acha-se cortada para se adaptar á configuração do cano A, e formar uma boa ligação. A fumaça abandona o cano A por a a2 (fig. 14) e é levada pelo capuz.

Em resumo: reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.º Um conductor de faiscas tendo uma bocca alargada, com um forro conico de extremidade reduzida communicando com o cano da chaminé;

2.º Um conductor de faiscas tendo uma parte perfurada o uma serie de desviadores moveis acima da mesma;

3.º Um conductor de faiscas tendo um cano com uma parte perfurada, uma armadura acima da mesma parte e desviadores articulados na armadura e meios para os actuar;

4.º Um conductor de faiscas tendo um cano com uma parte superior de tela metallica, desviadores acima da mesma e uma valvula corredeira para fechar esta parte;

5.º Um conductor de faiscas tendo um cano com uma parte perfurada, uma armadura acima da mesma e tendo extremidades curvas e desviadores articulados na armadura;

6.º O recipiente C por trás do tender tendo tubos de sahida de cada lado, e dotado de um falso fundo com lados inclinados;

7.º Um conductor de faiscas tendo um cano com uma abertura no topo, perto da extremidade da frente e um registro para a fechar;

8.º Um conductor de faiscas tendo um cano com uma abertura no topo, registro que fecha a mesma abertura, e uma alavanca em forma de V articulada no registro e no cano e dotada de uma haste para se manobrar;

9.º Um conductor de faiscas tendo um cano dotado em todo seu interior de projecturas para pulverisar as particulas de carvão ou escorias;

10. O cano tendo suas secções reunidas por dobradiças com cavilhas amoviveis;

11. O cano tendo projecturas angulares;

12. Um conductor de faiscas tendo uma bocca alargada com forro interior projectando-se sua extremidade interior além do cano da fumaça;

13. O cano tendo uma parte perfurada para a descarga da fumaça e um capuz estendendo-se ao longo do cano para receber a mesma fumaça;

14. O cano tendo uma parte perfurada e um capuz para receber a fumaça e terminando em um tubo para levar fóra a fumaça;

15. O cano tendo uma parte perfurada e um capuz semi-cylindrico acima della, terminando em um tubo de descarga;

16. A secção A1 tendo uma parte perfurada, uma parte B1 do capuz acima da mesma parte, sendo sua extremidade de frente ligeiramente alargada, tendo as secções A2, B2, suas extremidades de frente alargadas e recebendo as extremidades de trás das secções A1, B1.

17. As secções A1, B1, as secções A2, B1, tendo suas extremidades de frente alargadas e recebendo as extremidades das secções A, B1, sendo a parte superior de A2 do cano alargada e estendendo-se sobre a extremidade de A1 para separar a passagem para faiscas e para fumaça na juntura das secções, tudo substancialmente como foi descripto acima e representam os desenhos.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1889. — Como procurador, Jules Géraud.

N. 808—Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para processo de fabricação de tetrachlorureto de carbono. Invenção de Lever Brothers, moradores em Port Sunlight, Inglaterra.

Refere-se a invenção a um processo effcaz e barato de obter praticamente o tetrachlorureto de carbono puro. Este composto obtinha-se communmente até hoje pela acção do chloro sobre chloroformio ou sobre bisulphureto de carbono. Neste ultimo caso, o chloro, saturado de bisulphureto de carbono por sua passagem através deste liquido, faz-se passar por um tubo aquecido até á cor rubra, resultando uma mistura de tetrachlorureto de carbono e chlorureto de enxofre, e este ultimo corpo separa-se do primeiro por agitação com barrelada potassa ou leite de cal. Por este methodo, ha quasi certeza de ficar o tetrachlorureto contaminado pelo bisulphureto de carbono, e sua purificação exige um processo de refinação custoso. Obtemos o tetrachlorureto do bisulphureto de carbono de um modo muito mais barato e simples, como segue:

Fazemos passar lentamente chloro secco em bisulphureto de carbono, no qual acham-se dissolvidos cerca de 12% de seu peso de iodo (ou seu equivalente chimico, como se descreve adelante), sendo o tubo de entrega do chloro dotado de aberturas muito pequenas. O gaz absorve-se completamente com geração de calor (um condensador de refluxo achase fixado na vasilha de absorção para prevenir as perdas); e forma-se tetrachlorureto de carbono e chlorureto de enxofre, o iodo operado simplesmente como conductor do chloro. $CS_2 + 3Cl_2 = CCl_4 + S_2Cl_2$.

Quando 100 volumes de bisulphureto de carbono tem augmentado até 300 volumes, para-se a reacção e o producto se distilla lentamente. O tetrachlorureto que ferve a 20° centigrados solta-se primeiro com o iodo, deixando no alambique o chlorureto de enxofre (cujo ponto de ebulição é 59° centigrados). O tetrachlorureto é depois refraccionado e agitado com soda caustica ou barrelada de cal para remover o iodo e as ultimas particulas de chlorureto de enxofre. Emfim distilla-se de novo o tetrachlorureto, que se obtém assim em estado de pureza.

A solução de iodureto de sodio desembaracada do enxofre por filtração, concentra-se e trata-se por acido sulphurico e chloro para soltar o iodo que se tira então da solução aquosa agitando-a com bisulphureto de carbono. A solução do iodo em bisulphureto emprega-se então na reacção principal. Em lugar de iodo póde-se empregar o bromo em todo ou parte, 80 partes de bromo fazendo as vezes de 127 (12%) de iodo. Tem demonstrado nossas experiencias que alguns dos compostos tendo alta proporção de chloro, especialmente o pentachlorureto de antimonio podem substituir o iodo. Como, porém, todos estes outros corpos são menos effcazes, menos convenientes e, a outros respeito, menos vantajosos que o iodo, é desnecessario tratar delles com mais detalhes, e somente mencionamos o facto para prevenir que outrem reivindique um privilegio para esta ligeira variação no processo acima descripto.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.º O processo de fabricar tetrachlorureto de carbono que consiste em fazer passar gaz chloro secco lentamente e em correntes finas através de bisulphureto de carbono e iodo, separando o iodo e o tetrachlorureto de carbono que se forma de chlorureto de enxofre por distillação, ficando assim o chlorureto de enxofre solto e em forma apropriada ao commercio refraccionando o tetrachlorureto e tratando-o com alcali caustico para tirar o iodo, tornando a distillar, filtrando e concentrando a solução de iodureto alcalino resultando do processo precedente, agitando-a com bisulphureto de carbono, e empregando a solução resultante de iodo em bisulphureto de carbono para o primeiro processo da operação;

2.º O processo separado e individual no methodo empregado para o fim descripto.

a) Secar o chloro antes de fazel-o passar no bisulphureto de carbono e iodo;

b) Fazer passar o gaz chloro em uma mistura de bisulphureto de carbono e iodo sob forma de correntes finas, ficando assim o chloro dividido em particulas miudinhas, e susceptivel de se combinar com o liquido antes de se poder desprender deste;

c) Fazer passar o gaz chloro no bisulphureto de carbono e iodo e depois distillar fraccionalmente o liquido resultante, por cujo meio o tetrachlorureto é separado do chlorureto de enxofre sem decompor este ultimo, que fica obtido sob forma de producto de valor;

d) Separar o iodo por meio do tetrachlorureto de uma barrelada de alcali caustico;

e) Separar o iodo por meio de alcali caustico, concentrando a solução aquosa de iodo assim formada, tratando-a como um acido mineral forte e chloro para soltar o iodo, extrahindo o iodo livre resultante, agitando-o em presença de bisulphureto de carbono e iodo para o primeiro processo do methodo na operação subsequente.

3.º A substituição de iodo por bromo ou pentachlorureto de antimonio no processo de obter chloro, substancialmente como foi descripto.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1889.—
Como procurador, Jules Géraud.

N. 809—Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para processo aperfeçoado de extracção de azeite, oleo ou graxa. Invenção de Lever Brothers, moradores em Port Sunlight, Inglaterra.

Tem-se até hoje desembaraçado as sementes e outras substancias de seu azeite, oleo ou graxa por meio do bisulphureto de carbono, executando de preferencia a operação em uma serie de vazilhas e por tratamento methodico; neste caso o bisulphureto de carvão fresco ataca as sementes ou outras substancias quasi exhaustas, e o bisulphureto quasi a ponto de saturação actua sobre sementes ou outras materias quasi frescas.

Distilla-se depois o bisulphureto de carbono do azeite ou graxa. Offerece, porém, este processo diversos inconvenientes que o impediram de ser adoptado geralmente:

1.º Os vapores de bisulphureto de carbono são muito desagradaveis e prejudiciaes á saúde.

2.º Os mesmos são muito inflammaveis.

3.º Communicam gosto e cheiro desagradavel ao azeite, oleo ou graxa obtido, que não póde servir para muitos usos.

Temos achado que o tetrachlorureto de carbono preenche o fim desejado, e que, pela substituição deste corpo ao bisulphureto de carbono, os inconvenientes acima ficam removidos em grande parte, mudado o cheiro desagradavel e nocivo em cheiro agradável e menos nocivo, sendo mesmo innocuo, excepto quando em forma concentrada. O vapor de tetrachlorureto não é inflammavel ás temperaturas empregadas. Seu ponto de ebulição é baixo, havendo em consequencia grande economia em seu emprego, sendo, entretanto, al o bastante para impedir evaporação sensivel ás temperaturas ordinarias. Não se decompõe nem deixa cheiro desagradavel nas materias tratadas. Além de que, seu poder extractivo é notavelmente grande.

A cor do azeite, oleo ou graxa obtida pelo tratamento pelo tetrachlorureto é geralmente superior a que se obtém pelo emprego de bisulphureto, sendo provavelmente devido ao facto que sulphuretos e sulpho-carbonatos se

formam com bases metallicas ou outras no processo do bisulphureto de carbono, o que não se dá com o tratamento pelo tetrachlorureto.

Consiste, pois, a nossa invenção no uso de tetrachlorureto de carbono em lugar de bisulphureto de carbono para o fim mencionado.

O processo e o aparelho sendo os mesmos que com o bisulphureto de carbono, torna-se desnecessaria mais ampla descripção.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção: O uso ou emprego de tetrachlorureto de carbono em lugar de bisulphureto de carbono na extracção de azeite, oleo ou graxa de caroços, sementes e outras materias, substancialmente como foi descripto.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1889.—
Como procurador Jules Géraud.

ANNUNCIOS

DIARIO OFFICIAL

A assignatura é de 18\$ por anno e de 6\$ por quatro mezes.

Podem ser tomadas em qualquer tempo, mas terminam sempre nos mezes de abril, agosto e dezembro.

Aos funcionarios publicos retribuidos que autorisarem o desconto de 1\$ mensaes em seus vencimentos, cabe o direito de receber a folha official, de conformidade com o disposto no art. 26 do regulamento de 20 de julho de 1889.

Imprensa Nacional

Acha-se á venda nesta repartição a CONSTITUIÇÃO AMERICANA—noticia historica, texto e commentarios por Luiz Vossion. Preço \$500.

Banco da Lavoura e do Commercio do Brazil

1º dividendo

No dia 7 do corrente começará o pagamento do 1º dividendo á razão de 1\$120 por acção, equivalentes a 12% do capital realzado.

As transferences de acções recommencam no dia 9, quinta-feira.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1890.—
Domingos Fernandes Góes, director-secretario.

A Praça

Antonio Joaquim Tavares, tendo por escriptura publica de 2 de dezembro do anno findo, passada no tabellião Cunha Junior, com a qual fica exonerado de qualquer responsabilidade que exista na Praça, com relação a casa de pensões da rua de S. José n. 96, conforme preceitua a mesma escriptura, retirou-se livre e desembaraçado de qualquer onus; e para constar faz esta declaração, protestando contra qualquer reclamação futura.

Capital Federal, 2 de dezembro de 1889.—
Antonio Joaquim Tavares.

PRIVILEGIOS

JULES GÉRAUD, á rua do Rosario n.43, encarga-se de obter privilegios no Brazil e no estrangeiro.

Rio de Janeiro.—Imprensa Nacional.—1890